

A HABITAÇÃO SOCIAL E O ESPAÇO URBANO

**HABITAÇÃO SOCIAL COMO
ELEMENTO ESTRUTURADOR DO
ESPAÇO URBANO NO
BAIRRO VILA SÃO JORGE
SIDERÓPOLIS - SC - BRASIL**

ACADÊMICO: BRUNO S. PERRARO

ORIENTADOR: LUIZ CÉSAR DE CASTRO

CRICIÚMA 2019/1



FIG 01 - CENTRO DE PEREGRINAÇÃO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
FONTE: FACEBOOK, COM/DRONESFLYSUL



TEMA:
A HABITAÇÃO SOCIAL E O ESPAÇO URBANO

TÍTULO:
**HABITAÇÃO SOCIAL COMO ELEMENTO ESTRUTURADOR DO
ESPAÇO URBANO NO BAIRRO VILA SÃO JORGE, SIDERÓPOLIS -SC.**

PALAVRAS-CHAVE: HABITAÇÃO SOCIAL, EDIFÍCIO MULTIUSO,
REESTRUTURAÇÃO DE UMA SUBCENTRALIDADE.

*EM DIVERSOS MOMENTOS, A HABITAÇÃO PARA POBRES FOI ENTENDIDA
DE FATO COMO HABITAÇÃO POBRE, DE IDÉIAS POBRES E DE BAIXA QUALIDADE.
BONDUKI, NABIL”*

ACADÊMICO:
BRUNO SCARMAGNANI PERRARO

ORIENTADOR:
LUIZ CÉSAR DE CASTRO

FIG 02 VISTA PARA O CENTRO DE PEREGRINAÇÃO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

FONTE: FACEBOOK.COM/DRONESFLYSUL



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO.....	04
1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA.....	06
1.3 OBJETIVOS	
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	08
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
1.4 METODOLOGIA.....	09

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HABITAÇÃO SOCIAL..	12
2.2 A HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL A PARTIR DE 1900.....	13
2.3 BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA HABITAÇÃO SOCIAL.....	20
2.4 HABITAÇÃO SOCIAL E O MEIO URBANO.....	22
2.5 POLÍTICAS PÚBLICAS.....	24

3. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

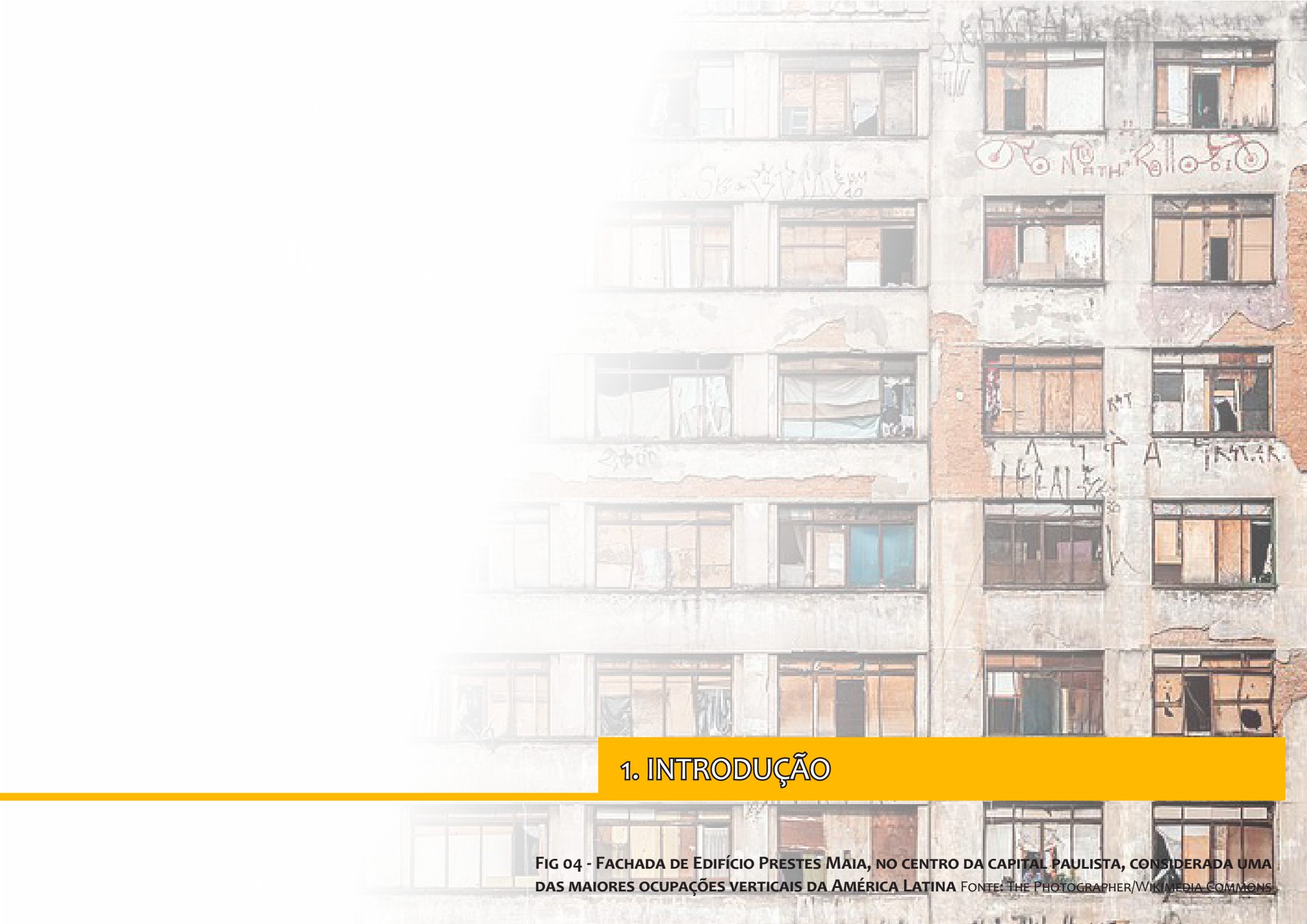
3.1 ESCALAS URBANAS.....	28
3.2 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	30
3.3 O BAIRRO VILA SÃO JORGE.....	34
3.4 ANÁLISES DO BAIRRO.....	35
3.5 ESCOLHA DO RECORTE.....	41
3.6 O RECORTE.....	46

4. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

4.1 HÉCTOR VIGLECA.....	50
4.2 ALEJANDRO ARAVENA E GRUPO SP.....	51

5. PARTIDO

5.1 PLANO URBANO.....	54
5.2 PROJETO ARQUITETÔNICO.....	56
5.3 ANÁLISES DA PROPOSTA.....	57
5.4 A PROPOSTA.....	58
5.5 AMBIÊNCIAS PROPOSTAS.....	63
5.6 FACHADAS E CORTE.....	64
5.7 TIPOLOGIAS.....	66
5.8 ÍNDICES ALCANÇADOS.....	68
5.9 EVOLUÇÃO DA PROPOSTA.....	69



1. INTRODUÇÃO

FIG 04 - FACHADA DE EDIFÍCIO PRESTES MAIA, NO CENTRO DA CAPITAL PAULISTA, CONSIDERADA UMA DAS MAIORES OCUPAÇÕES VERTICAIS DA AMÉRICA LATINA FONTE: THE PHOTOGRAPHER/WIKIMEDIA COMMONS



1.1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho aborda o tema Habitação Social e visa discutir a inserção deste como elemento estruturador do espaço urbano no Bairro Vila São Jorge, do município de Siderópolis, sul de Santa Catarina.

Para propor este projeto para o Bairro foi preciso, primeiro, entender o problema da Habitação Social no Brasil, no estado e no município. E com isso emergir em uma realidade que é comum a boa parte da população brasileira.

A partir do aprofundamento desse tema, quando se propõe um adensamento vertical, observa-se um impacto que essas soluções trazem ao espaço urbano e social, no qual não é apenas um projeto coletivo de habitação, mas se tem todo um aspecto urbano e social para aquele lugar e uma mudança na vida das pessoas que vão adotar o lugar como seu novo lar.

Diante disso, percebe-se que o papel do arquiteto e urbanista é de propor espaços de habitação e trabalho, pensando sempre na qualidade dos espaços construídos e abertos, com o mínimo de qualidade. Considerando sempre as demandas atuais e futuras, a cultura local, a leitura urbana de inserção do sítio, as condicionantes e potencialidades, o meio ambiente e os sistemas construtivos atuais. E, assim, produzir uma arquitetura que seja apropriada pelos moradores de forma positiva, onde tenham orgulho e um sentimento de pertencimento do local.

O trabalho inicia com uma introdução sobre o tema, justificando, com dados, a necessidade de implantação do projeto e, com o intuito de propor um projeto coerente, com as necessidades do bairro.

Partindo, então, para um estudo da habitação social, com uma análise do histórico dessa produção gerada por incentivo de políticas públicas e programas governamentais, que foram ao longo do tempo, medidas para tentar solucionar o problema do déficit habitacional no país.

Ao ponto que entendemos o problema da habitação social e temos uma base do que já foi gerado no Brasil, partimos para as análises do terreno em que vai ser proposto o projeto de moradia. Na necessidade de melhor entender a área a ser implantado o projeto é preciso analisar

os impactos que estes vão causar para o bairro, município e toda região afetada.

O trabalho a ser desenvolvido é de grande importância não só acadêmica, mas também para o Bairro, pois este sofre com problemas de crescimento urbano sem planejamento, falta de equipamentos públicos e espaços de lazer. E, é claro, implantar sem gerar conflitos urbanos com o fluxo de peregrinos ao centro de peregrinação Nossa Senhora de Fátima, existente no Bairro.

Enfim, o presente estudo tem o compromisso de atender a um déficit habitacional do município, voltado para o adensamento vertical e a criação de espaços multiusos (habitação, comércio e serviços) em sintonia com o que urbanismo contemporâneo sugere.



FIG 06 - RESIDENCIAL SÃO JERÔNIMO, SÃO LUÍS, MA. FONTE: OIMPARCIAL.COM.BR

1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

O Brasil contemporâneo do início do século XXI possui vários problemas nas diversas esferas, quer seja sociais, ambientais ou econômicos.

E o déficit habitacional, que abrange questões ambientais, sociais e econômicas, deve ser abordado pelos profissionais da arquitetura e urbanismo de forma responsável e planejada.

Hoje, no Brasil, temos uma minoria com condições econômicas elevadas e uma grande maioria da população com dificuldades financeiras, a qual muitas vezes não tem acesso a moradia, ponto defendido na Constituição Brasileira.

“O direito à moradia encontra-se consagrado no Texto Constitucional, artigo 6º, caput. O referido direito foi introduzido na Nossa Lei Maior por força do disposto na Emenda Constitucional de nº 26, de 14 de fevereiro de 2000” (BRASIL, 2015)

Um dos fatores que evidencia cada vez mais essa diferença de classes é o fato de o Brasil ter um grande território com investimentos dispersos, devido, muitas vezes, pela falta de aplicação das políticas públicas necessárias e um domínio dos interesses privados. Segue como exemplo a cidade de Criciúma/SC, onde temos mais de 70% do seu território como área urbana, porém nem toda essa área recebe uma infraestrutura de qualidade, o que resulta em um espraiamento urbano e dos recursos investidos, realidade de muitos municípios do Brasil. E pode ser o caso do município em estudo caso não for aplicado as leis de planejamento urbano.

Diante disso, para a implantação de um conjunto habitacional é fundamental a leitura regional, urbana e local, uma análise de impacto

ambiental e local, estudos de inserção urbana, dentre outras.

Desde 1900 viemos sofrendo com a falta de habitação e esse problema vem se agravando cada vez mais, em 2015 tínhamos um déficit habitacional no Brasil de 6,4 milhões unidades de habitação (Fundação José Pinheiro, 2018). Uma das soluções adotadas para suprir as necessidades habitacionais de baixos custos são as habitações sociais, porém estas sempre estiveram ligadas a exclusão de uma classe menos afortunada, tendo vários exemplos de implantação dessas em áreas retiradas dos centros urbanos e dos equipamentos públicos.

Uma das intenções deste trabalho será implantar a Habitação Social na malha ativa do meio urbanizado, buscando com ela, e a implantação de outros equipamentos, fazer uma estruturação urbana, trazendo um sentimento de pertencimento da população já existente para aquela área onde vai ser implantado o projeto, dando uma nova cara ao bairro.

“A influência do projeto no espaço urbano pode ajudar a conseguir uma cidade mais amável, habitável e sustentável. A maneira na qual o projeto se implanta no terreno possibilita uma série de relações com o entorno, que ativam formas de entender e recompor o espaço circundante. Os espaços de transição público-privado se convertem em recurso de design para estruturar agrupamentos que resignifiquem o lugar.” (Jáuregui, 2019)

Outro ponto a ser estudado neste trabalho é como fazer uma reestruturação urbana em uma subcentralidade, pois esta é uma área muitas vezes ainda sem visibilidade pelo poder público, porém de grande potencial e importância para os moradores locais ou pessoas que por ali passam diariamente.



FIG 07 - VISTA PARA O BAIRRO VILA SÃO JORGE, SIDERÓPOLIS, SC. FONTE: O AUTOR

O fato de morar no Bairro e acompanhar o seu crescimento foi um dos fatores primordiais para escolha desta área. Então, um grande desafio vai ser deixar uma base para que possamos ter futuras análises e material para conhecer e poder acompanhar o crescimento deste.

Saber utilizar dos pontos positivos do Bairro, como o centro de peregrinação, que é um forte ponto econômico, e assim aproveitar de sua atração de visitantes e de sua visibilidade, pois hoje nesta área não temos um suporte para os peregrinos.

Utilizar das ferramentas do estatuto da cidade para o melhor planejamento urbano do bairro e assim gerar um espaço que possa receber o projeto, sem futuros conflitos urbanos com o fluxo de peregrinos.

Evitar projetos de habitação comuns que vem se perpetuando desde a época do BNH (fig. 08 e 09) até os dias atuais (fig. 10 e 11), no qual não geram o mínimo de qualidade arquitetônica.



FIG 08 E 09 - CONJUNTO HABITACIONAL CIDADE DE DEUS, RIO DE JANEIRO, 1968 - COHAB

FONTE: [HTTPS://SALACRISTINAGEO.BLOGSPOT.COM/2013/11/CIDADE-DE-DEUS-CDD-HISTORIA-DO-BAIRRO.HTML](https://salacristinageo.blogspot.com/2013/11/cidade-de-deus-cdd-historia-do-bairro.html)



FIG 10 E 11 - Casas disponibilizadas pela prefeitura de Siderópolis em parceria com a Caixa no ano de 2008 - COHAB FONTE: GOOGLE/EARTH



1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL:

Propor um Partido Arquitetônico de um conjunto de Habitação Social, a partir de um embasamento teórico e das diversas escalas de estudo urbano para o Bairro Vila São Jorge, município de Siderópolis-SC

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Pesquisar e entender sobre o tema Habitação Social, afim de compreender seu contexto histórico e atual e construir um embasamento teórico como premissa de projeto, para poder fazer uma boa inserção deste no meio urbano;
- Levantar e analisar dados e intenções sobre a demanda habitacional atual do município de Siderópolis e das áreas utilizadas para habitação, justificando a localização e a escolha do recorte;
- Buscar repertório arquitetônico para tomada de decisão e diretrizes de projeto, bem como programa de necessidades, pré-dimensionamento e implantação;
- Propor um partido arquitetônico de um conjunto de Habitação Social para o bairro Vila São Jorge, considerando a inserção urbana e os impactos deste projeto no sítio.

FIG 12 - VISTA SUPERIOR DO BAIRRO VILA SÃO JORGE, SIDERÓPOLIS, SC. (IMAGEM DE 2019)

FONTE: GOOGLE EARTH

1.4 METODOLOGIA

ETAPA DE LEVANTAMENTO DE DADOS

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Leitura sobre os temas Habitação Social, todo seu histórico e os Programas Habitacionais atuais. Também analisar projetos locais e pesquisar dados em sites como IBGE.



ANÁLISES DO RECORTE

Buscar nos órgãos competentes ou na internet, Mapas atuais, Mapas de Zoneamento, dados que justifiquem a área a ser trabalhada e material para entendimento do recorte.



ANÁLISE DE REFERENCIAIS

Buscar referenciais arquitetônicos que visem qualidade de vida, com o conceito de pertencimento dos moradores, como obras de Alejandro Aravena e Héctor Vigliacca.



SÍNTESE DE DADOS

Unir todo material coletado e fazer uma síntese projetual para amarrar todos os dados levantados com referenciais e assim poder partir para o lançamento do partido arquitetônico.

ETAPA DE PARTIDO

DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES

Em cima de todas as análises, definir diretrizes para um bom direcionamento do projeto e assim poder desenvolver um bom partido arquitetônico.



PARTIDO

Após todas as análises feitas e uma síntese geral, desenvolver um projeto arquitetônico que integre qualidade arquitetônica, qualidade de vida, sentimento de pertencimento e uma integração com o contexto urbano.



PLANO URBANO

Trazer uma proposta, afim de ter uma boa estrutura urbana, para receber o projeto de Habitação Social.

PROJETO ARQUITETÔNICO

Trazer um projeto de Habitação Social, que agregue espaços de lazer, comércio e serviços, para impulsionar o crescimento do bairro.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

FIG 04 - FACHADA DE EDIFÍCIO PRESTES MAIA, NO CENTRO DA CAPITAL PAULISTA, CONSIDERADA UMA DAS MAIORES OCUPAÇÕES VERTICAIS DA AMÉRICA LATINA FONTE: THE PHOTOGRAPHER/WIKIMEDIA COMMONS

2.1 HABITAÇÃO SOCIAL

Segundo dicionário online da língua portuguesa (dicio.com.br), habitação é o lugar em que se habita; casa, lugar de morada; residência, vivenda; domicílio: habitação ampla e confortável.

Uma habitação é um espaço fechado e com teto no qual os seres humanos habitam. Termos como domicílio, residência, lar e casa podem usar-se como sinônimos de habitação.

“O direito à moradia encontra-se consagrado no Texto Constitucional, artigo 6º, caput. O referido direito foi introduzido na Nossa Lei Maior por força do disposto na Emenda Constitucional de nº 26, de 14 de fevereiro de 2000” (BRASIL, 2015)



Fig. 13 - Crianças acampadas, sem ter para onde ir. Fonte.: <https://ebrael.wordpress.com/2009/08/26/reintegracao-de-posse-coloca-familias-na-rua/>

Já a palavra social segundo o dicionário online da língua portuguesa (dicionarioinformal.com.br) é aquilo que pressupõe relações e sociabilidade, no caso da habitação social na arquitetura é o planejamento e a construção de moradias para população de baixa renda.

Entre seus principais objetivos está promover a interação e estimular uma relação saudável entre as pessoas e a cidade.

Na arquitetura da Habitação Social, muitas vezes é preciso deixar de lado algumas preocupações estéticas, em busca de um bem maior, que é um bom projeto, com condições plenas de moradia por um preço acessível.

Na maioria das vezes os projetos de Habitação Social vêm de programas custeados ou financiados pelo Estado. Isso vira um desafio ainda maior quando se trata do Brasil, um País de muita desigualdade social, com um vasto território, sem o devido apoio governamental, e com a falta de incentivos para que os arquitetos possam exercer essa atividade de forma segura e valorizada.

Abaixo a imagem de um núcleo de habitação social do complexo da Rocinha, onde se busca uma incorporação ao contexto da favela.



Fig. 14 - Arquitetura social: núcleo habitacional da Rocinha (Rio de Janeiro)
Fonte.: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-social/>

2.2 A HABITAÇÃO SOCIAL NO BRASIL A PARTIR DE 1900

Fig.15 - Cortiço na Rua da Abolição, em São Paulo. Aproximadamente década de 1930 Fonte: Folha de São Paulo. REIS, 2001, p. 29.



1880 a 1900

- Uso dos conjuntos habitacionais no Brasil, aparecendo primeiramente com os burgueses, donos de cafezais e bancários em áreas mais nobres.
- Forte produção cafeeira e a chegada de muitos imigrantes, onde estruturou-se um dinâmico mercado de trabalho, exigiu-se moradias de baixo custo para atender as demandas habitacionais.
- Crise Habitacional devido essa grande massa de imigrantes que chegaram as cidades em busca de emprego.
- Nessa época, o poder público encontra dificuldades – além de desinteresse, no caso dos bairros populares – para atender a tantas solicitações de habitação.

- Até a década de 1930 a forma dominante de se morar da classe baixa e média eram as casas de aluguel.
- Surgimento de várias modalidades de moradia de aluguel, umas delas eram as vilas operárias.
- Vilas operárias surgiram da necessidade das empresas em manter o pessoal próximo ao local de trabalho para qualquer eventualidade que pudesse surgir.
- Apesar das vilas operárias serem consideradas, na época modelos de “habitação higiênica”, esse Código determinava que elas “...seriam estabelecidas fora da aglomeração urbana”. A Lei Municipal nº 413 de 1901 isentava de impostos as vilas operárias construídas “...fora do perímetro central” (VILLAÇA, 1986, p. 17).

1930

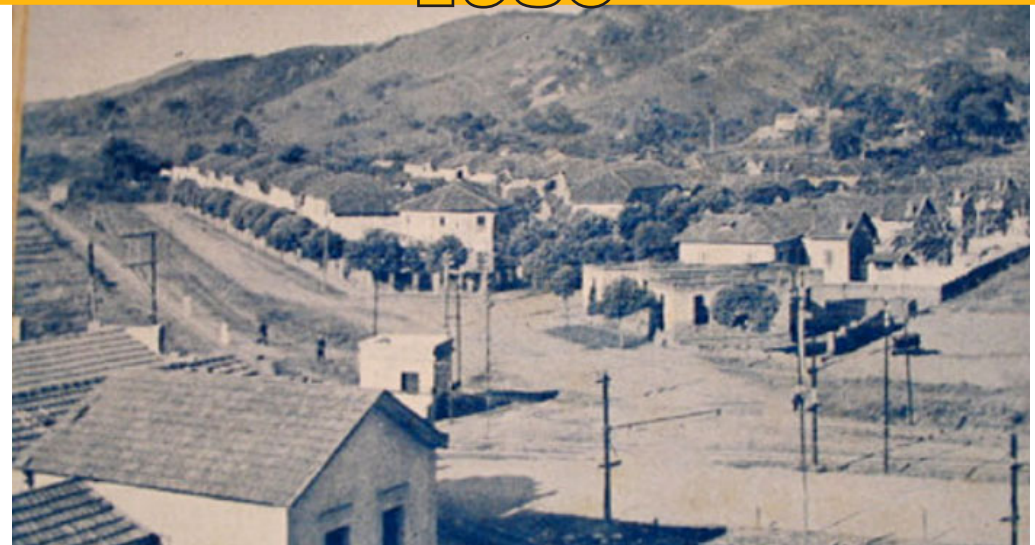


FIG. 16 - VILA OPERÁRIA NEVES, VILA LAGE, SÃO GONÇALO. FONTE: [HTTPS://SIMSAOGONCALO.COM.BR/SAO-GONCALO/VILA-OPERARIA-NEVES-VILA-LAGE-SAO-GONCALO/](https://simsaogoncalo.com.br/sao-goncalo/vila-operaria-neves-vila-lage-sao-goncalo/)

- 1933 a 1938 surgimento dos IAP's.
- Conjunto Residencial Passo d'Areia é o primeiro Conjunto Habitacional do IAPI
- Os IAP's (Instituto de Aposentadoria e Pensões) surgiram baseados nos CAP's (Caixas de Aposentadoria e Pensões) porém eram administrados pelo Estado. Eles eram divididos por várias categorias profissionais e impulsionavam a arrecadação e os fundos de previdência, para investimento que garantissem seu aumento.
- Isso garantiu ao governo Vargas uma grande alternativa de investimentos públicos. (BONDUKI, 1998).
- Os IAP's foram responsáveis pelo financiamento para aquisição da casa própria ou construção em terreno próprio, além de também fazer a locação e vendas de unidades habitacionais existentes, ou construídas pelos próprios IAP's.

1940

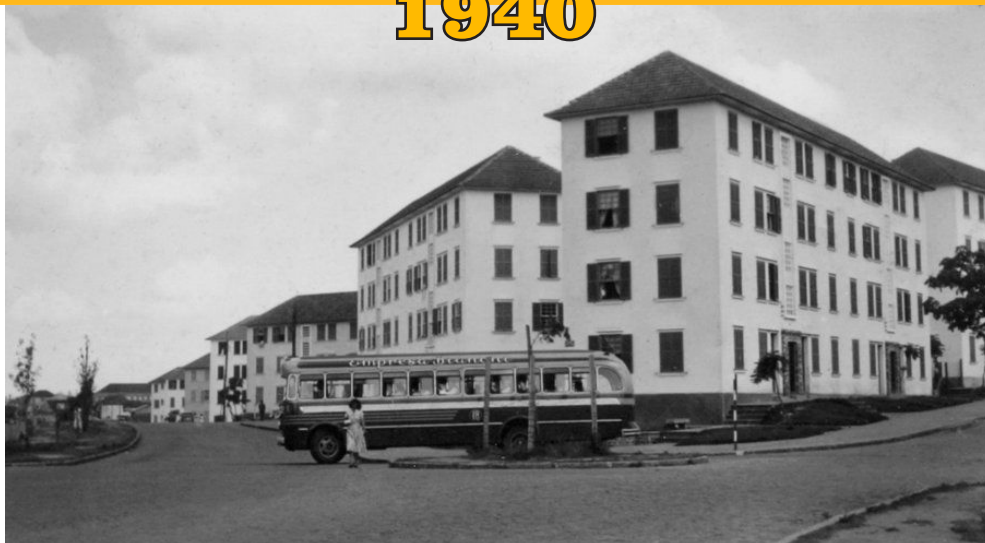


Fig. 17 - Conjunto Residencial Passo d'Areia ou Vila do IAPI, primeiro Conjunto Habitacional do IAPI. DÉCADA DE 40. FONTE: [HTTPS://BR.PINTEREST.COM/PIN/401313016787853946/?LP=TRUE](https://br.pinterest.com/pin/401313016787853946/?lp=true).

Fig. 18 - Vista aérea da Vila Guiomar, Santo André/SP, Arq, Carlos Frederico Ferreira, 1940. Fonte: PESSOLATO, Cintia. Conjunto IAPI Vila Guiomar-Santo André-SP: Projeto e História. Dissertação (Mestrado), FAU-USP, 2007, p.126.



1942

Imagem acima mostra o Conj. Habitacional Vila Guiomar de 1942, em Santo André, financiado pelo IAPI. Este era parte da estratégia do Governo Getulista de dinamizar a indústria, oferecendo habitação aos operários associados ao IAPI, próximos aos postos de trabalho.

- Surge a lei do inquilinato, que visava o congelamento dos preços dos aluguéis devido a alta da inflação. Sua finalidade era de proteger os inquilinos dos possíveis preços abusivos do mercado rentista (RUBIN et al, 2014).
- Isso acaba desestimulando a produção de casas causando um agravamento ainda maior da crise habitacional.
- Difusão e a aceitação da ideia de que o estado deveria se responsabilizar por garantir um padrão habitacional mínimo para os trabalhadores urbanos, a custos compatíveis com seus salários.

FIG. 19 - FAVELA. CASEBRES OCUPAM O MORRO DO SANTO ANTONIO, NO CENTRO DO RIO DE JANEIRO. FONTE: ACERVO.OGLOBO.GLOBO.COM



1945

- No Brasil, até neste período, muitas casas eram alugadas por valores quase maiores que o salário dos trabalhadores, o que fazia com que escolhesse entre morar ou comer. Na maioria das vezes estes acabavam migrando para as periferias, surgindo assim as favelas.
- Pós era Vargas a intervenção pública no setor habitacional foi além da criação das carteiras prediais nos IAP's e da fundação da casa popular.

- Com o Governo Dutra em mandato, de caráter conservador, sua política social culminou na forte repressão aos setores avançados da mobilização da classe trabalhadora, resultando na criação da fundação da casa popular (FCP).

Em paralelo com o Brasil, nessa mesma época surgia o conceito “unité d’habitation”, onde Le Corbusier pensava em um novo sistema de alojamento de emergência em série, para poder realocar a população de Marselha após atentados.

Le Corbusier, ao contrário do que todo mundo pensava, projetou uma comunidade que poderia ser encontrada dentro de um bairro com uso misto, em um edifício moderno, residencial e de grande altura (KROLL, 2016).

1946



FIG. 20 - LE CORBUSIER UNITE D'HABITATION - BERLIM, ALEMANHA 1957
FONTE: [HTTP://BILLONEIL.COM/LEGO-UNITE-DHABITATION/](http://billoneil.com/lego-unite-dhabitation/)

Fig. 21 - Loteamento Treviso, Siderópolis - SC - 1958 - Escritório Carneiro Associados, solicitado por uma empresa carbonífera para seus funcionários. Fonte: <http://www.carneiro.arq.br/treviso.html>



- A fundação da casa popular entra em colapso devido a dificuldade em implantar as formas de recolhimento de recursos.
- As respostas a crise habitacional foi a criação do SFH (Sistema Financeiro de Habitação) e do BNH (Banco Nacional de Habitação).
- Implementado de 1960 a 1980 o BNH tinha como objetivo a rápida resolução do problema da habitação por meio da produção em série, porém este não atendia as necessidades particulares dos usuários, apenas a busca cega e inútil pela redução de custos.
- No final do período da ERA VARGAS houve um empobrecimento gradativo dos projetos habitacionais dos IAPs, chegando ao seu clímax na massiva produção implementada pelo BNH a partir de 1964, onde se manifesta apenas a busca cega e inútil pela redução de custos.

No Brasil, porém, os equívocos da ação habitacional implementada pelo governo reduziram o impacto e a abrangência da proposta. Houve, assim, uma incorporação apenas parcial dos princípios da arquitetura moderna, perdendo-se os generosos e desafiadores horizontes sociais, onde o resultado econômico não deveria se desligar da busca de qualidade arquitetônica e urbanística, e da renovação do modo de morar, com a valorização do espaço público. (BONDUKI, 2004, p.134).

- O Brasil é marcado por um período de expansão da sua economia, com aumento nas taxas de investimento e expansão do setor industrial, bens de capital e exportações.
- Por maior rejeição que teve a ditadura, a ideia militar era sempre adquirir o apoio das massas. Para Bonduki (2008), o BNH, criado após o golpe em 1964, foi uma resposta do governo militar à forte crise habitacional presente no país que se urbanizava aceleradamente.
- Foi o único período em que o país teve, de fato, uma Política Nacional de Habitação.
- O BNH, durante sua vigência, financiou 4,8 milhões de habitações, em torno de 25% das moradias construídas no país nesse período. Porém deste total de habitações feitas, apenas 20% foi destinado a população de baixa renda.

1968 a 1974



FIG. 22 - PRODUÇÃO BNH, CONJUNTO HABITACIONAL GENERAL DALE COUTINHO, SITUADO NO JARDIM CASTELO, NA ZONA NOROESTE DE SANTOS, 1979
 FONTE: [HTTP://WWW.NOVOMILENIO.INFO.BR/SANTOS/FOTOS227B.HTM](http://www.novomilenio.inf.br/santos/fotos227b.htm)

- Extinção do BNH. Suas funções e encargos foram transferidos para a Caixa Econômica Federal. Com isso ocorreram várias mudanças no quadro institucional do governo, que auxiliou na desarticulação da política urbana e habitacional existente no país.

- Promulgado a Constituição Federal.
- Torna-se obrigatório o Plano Diretor para Municípios com mais de 20 mil habitantes. Com isso, os municípios por meio das Leis Orgânicas Municipais ficam responsáveis por criar ou reforçar diretrizes de planejamento.

FIG. 17 - IMAGEM DIVULGAÇÃO MINISTÉRIO DAS CIDADES
FONTE: GOOGLE IMAGENS



- No governo Lula, (Luis Ignácio Lula da Silva), é criado o Ministério das Cidades, com o intuito da inclusão dos setores excluídos do direito à cidade.



FIG. 23 - BNH ABSORVIDO PELA CAIXA
FONTE: [HTTP://WWW.CAIXA.GOV.BR](http://www.caixa.gov.br)

1988

- Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso a secretária de Política Urbana, responsável pelo setor de habitação, apresenta a Política Nacional de Habitação. Em seu governo também foram criados programas como o Pró-Moradia e o Programa de Arrendamento Residencial (PAR), por meio de recursos vindo

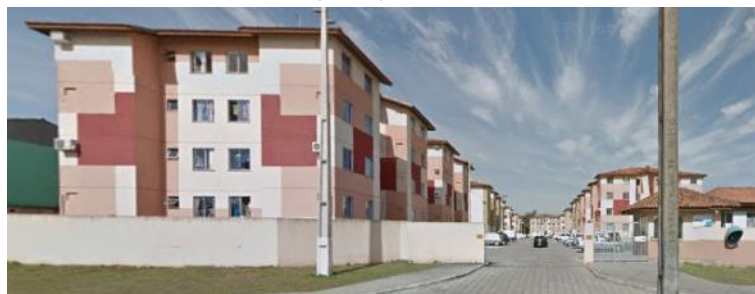


Fig. 24 - Conjunto Residencial Venezia, financiado pelo PAR, Vila Nova Esperança, Criciúma, SC - 2007 Fonte: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/235/historia-em-detalle-299896-1.aspx>

1996

2003

2004

- É aprovado pelo conselho das cidades a Política Nacional de Habitação (PNH). Esta propõe a criação do Sistema Nacional de Habitação (SNH), sendo o planejamento habitacional um dos componentes mais importantes.
- Assim, formulou-se uma estratégia para diminuir o problema habitacional no país, elaborando planos habitacionais nacional, estaduais e municipais, dimensionando o déficit habitacional.

FIG. 25 - IMAGEM DIVULGAÇÃO PROGRAMA MCMV

FONTE: [HTTP://WWW.MINHACASAMINHAVIDA.INSERCAO.COM/](http://WWW.MINHACASAMINHAVIDA.INSERCAO.COM/)

- É anunciado o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) que traz investimentos nas áreas de infraestrutura, habitação, saneamento e a urbanização de assentamento precários.



Atualmente, com a entrada do novo presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, é estudado pela sua equipe mudar o nome Minha Casa Minha Vida e rebatizar de “Casa Brasileira”, e ampliar o escopo do programa de construção de moradia, para incluir creches próximas as residências e adicionar câmeras de segurança ligadas diretamente a polícia.

2019

- Na tentativa de combater o déficit habitacional é criado o programa Minha Casa Minha Vida.
- O programa recebeu diversas críticas devido à sua forma de operação e por estar fora do Sistema/Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS/ FNHIS), que promove o controle e participação social.
- Segundo dados da CAIXA, mesmo com essas críticas, o governo subsidiou, somente na sua primeira fase, mais de 1 milhão de moradias e pretendia até 2014 atingir mais 2 milhões de famílias.
- O objetivo do programa era, em parceria com os governos dos estados, município, empresas e entidades sem fins lucrativos, subsidiar a aquisição da casa própria para famílias com renda até R\$ 1.600,00 e facilitar o acesso a moradia própria para famílias com renda até R\$ 5 mil.



FIG. 26 - BANDEIRA DO BRASIL

O maior problema de tudo ainda é em termos de estrutura urbana, que continua sendo tensionada pela expansão a terrenos quase rurais, e pelo abandono da necessidade de aproveitar a infraestrutura existentes, compactando a cidade. E essas habitações, por mais que tenham o mínimo de qualidade, são projetos que ficam perdidos, muitas vezes sem o suporte da infraestrutura necessária, acarretando em edifícios abandonados.

Os projetos de Minha Casa, Minha Vida podem significar, para muitas famílias, o acesso a uma habitação mais digna da que eles ocupavam, mas para a história, na construção de um discurso que alie questões práticas com a sofisticação de respostas, estes exemplos estão muito aquém, repetindo de fato as más soluções do passado. Novamente o governo público investindo de maneira errônea.



Fig. 27

A imagem ao lado é de um conjunto habitacional do programa Minha Casa, Minha Vida, em Teresina, no Piauí, o que podemos notar é que a produção da habitação social não evoluiu nada em questão de projetos desde a época do BNH.

FONTE: [HTTPS://RAULJUSTELORES.BLOGFOLHA.UOL.COM.BR/2012/06/20/MALUF-BNH-E-HABITACAO-POPULAR/](https://rauljustelores.blogfolha.uol.com.br/2012/06/20/maluf-bnh-e-habitacao-popular/)



FONTE: [HTTP://G1.GLOBO.COM/SC/SANTA-CATARINA/NOTICIA/2015/09/MORADORES-DE-SC-EXPULSOS-DE-CASA-PELO-TRAFICO-DEVEM-RECEBER-MORADIA.HTML](http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2015/09/moradores-de-sc-expulsos-de-casa-pe-lo-traffic-devem-receber-moradia.html)

Notícia G1 Santa Catarina - Em um condomínio em Criciúma, no Sul catarinense, a polícia teve que fazer uma operação para recuperar os apartamentos da mão de uma facção criminosa que atua dentro e fora dos presídios.

“Chegou a um ponto de ser apelidado de Carandiru por conta do número de criminosos que saem do sistema penal catarinense e se alojam lá. Eles estavam controlando o condomínio, expulsando moradores, tomando conta desses apartamentos, alugando, vendendo. Nós temos gravações de criminosos negociando os apartamentos”, afirma o delegado Antônio Campos Neves.

2.3 BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE HAB. SOCIAL

Conjunto Residencial Passo d'Areia ou Vila do IAPI

eng. resp.: Edmundo Gardolinski

ano da obra: 1940 a 1950

Localização: Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Programa: IAPI

Quant. de Blocos:

Quantidade de Unidades: 2500 un.

Formato Bloco: Fita

A Vila do IAPI foi planejada conforme a concepção urbanística de cidade jardim, tendo sido o primeiro conjunto residencial do país. Previa além de moradias, lojas comerciais, praças e jardins, escola, entre outros serviços.

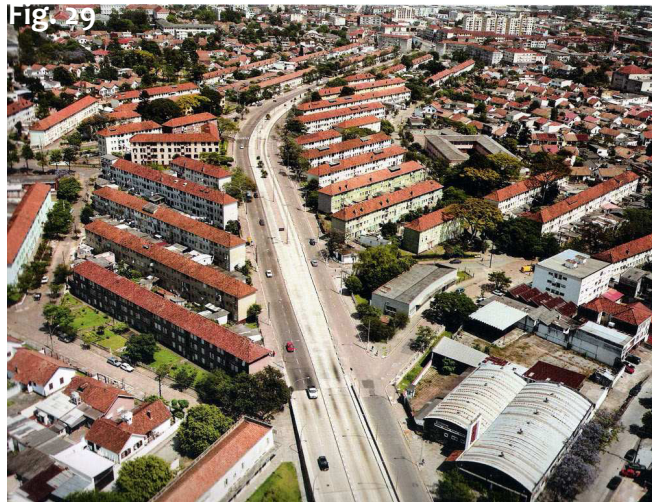


Fig. 29
Fonte: <https://frontierfloating.wordpress.com/2012/06/21/vila-do-iapi-a-ideia-de-um-bairro-operario/>

Conjunto Pedregulho

Arquiteto : Affonso Eduardo Reidy

ano da obra: 1946 a 1952

Localização: bairro Benfica no Rio de Janeiro

Programa: IAP's

Quant. de Blocos:

Quantidade de Unidades: 272 un.

Formato Bloco: Fita em curva

Este projeto constituiu em uma das primeiras tentativas de construir conjuntos habitacionais no país deixando clara a opção de prover uma maior dignidade à classe trabalhadora e servindo como uma espécie de eco do discurso promulgado por parte dos líderes do Movimento Moderno europeu, em favor de uma habitação social e coletiva.



Fig. 30
Fonte: <https://diariodorio.com/historia-do-pedregulho-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes/>

Conjunto Habitacional Zezinho Magalhães Prado

Arq's: Vilanova Artigas, Fábio Penteado e Paulo Mendes da Rocha

ano da obra: 1967

Localização: Guarulhos, SP

Programa: BNH e CECAP

Quant. de Blocos: 78

Quantidade de Unidades: 4680 un.

Formato Bloco: Fita

O projeto retomou as experiências de habitação popular que foram elaboradas no Brasil entre os anos de 1930 e 1950, contou com a participação de arquitetos modernos e foi construído com elementos pré-fabricados de concreto.



Fig. 31
Fonte: <http://qualidadeurbana.blogspot.com/2013/04/parque-cecap-revisitado.html>

Conjunto Resid. Moradas da Colina

ano da obra: 1990

Localização: Mina do Mato, Criciúma

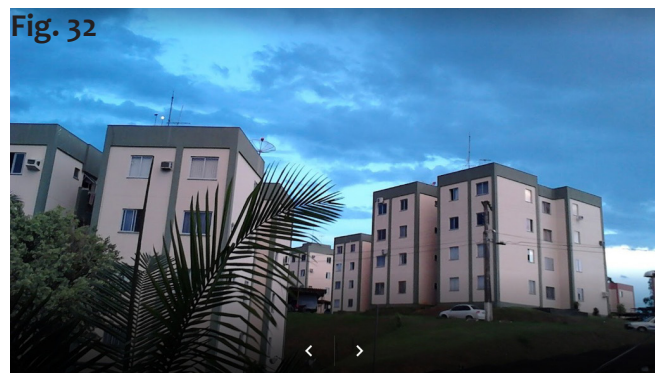
Programa: PROHAB

Quant. de Blocos: 21

Quantidade de Unidades: 416

Nº Habitantes: 1536

Formato Bloco: H



Fonte: <https://www.centraisuldeleiloes.com.br/leilao-online/2230/lote/7703>

Os três primeiros projetos mostram a tentativa de levar habitação social, juntamente com equipamentos de comércio, praças, cidades e jardins. Neles o conjunto proposto se integrava com a cidade ou até mesmo a tentativa de usar materiais pré-fabricados, com o intuito de diminuir os custos da obra.

Os três últimos são projetos mais recentes da cidade de Criciúma e Siderópolis, onde podemos ver que eles são implantados isolados de qualquer contato com a cidade, com acesso privado ao terreno, com grandes pátios vazios para estacionamento e sem propor qualquer equipamento de comércio ou que possa auxiliar a área urbana do seu entorno.

Conjunto Residencial Venezia

ano da obra: 2007

Localização: Vila Nova Esperança, Criciúma

Programa: PAR

Quant. de Blocos: 16

Quantidade de Unidades: 256

Nº Habitantes: 672

Formato Bloco: H



Fonte: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/235/historia-em-detalle-299896-1.aspx>

Conjunto Residencial Santorini

Ano da obra: 2014

Localização: Bairro Tereza Cristina, Siderópolis

Programa: PMCMV

Quant. de Blocos: 6

Quantidade de Unidades: 96

Nº Habitantes: 240

Formato Bloco: H



Fonte: <http://www.athena.com.br/imoveis/index.html?id=22>

Essa pequena amostra da produção habitacional são apenas exemplos do que temos de habitação social no Brasil e na região, para analisarmos que no começo tínhamos boas ideias e bons projetos, porém era pouca a verba, claro que no passado também tínhamos muitos projetos ruins, porém o que fica claro é que, com o passar dos anos e com novos programas, o que deveria evoluir, continuou ruim, ou até piorou, deixando evidente a citação de Bonduki.

“Em diversos momentos, a habitação para pobres foi entendida de fato como habitação pobre, de ideias pobres e de baixa qualidade.” (BONDUKI, Nabil)

2.4 HABITAÇÃO SOCIAL E O MEIO URBANO

Urbano é tudo aquilo que está relacionado com a vida na cidade e com os indivíduos que nela habitam, por oposição ao rural, que é relativo ao campo e ao interior. O meio urbano é a cidade e hoje temos no Brasil a maior parte da população vivendo nas cidades.

Em 1940, apenas 31% da população brasileira vivia no meio urbano. Até nessa época as principais atividades econômicas estavam ligadas ao campo, como a exportação do café. A partir do início do processo industrial, começo do século XX, criaram-se condições para a migração do campo para a cidade. De 1960 a 1970 o papel inverteu, tendo hoje no Brasil uma população predominantemente urbana. Abaixo gráfico mostrando essa migração campo-cidade.

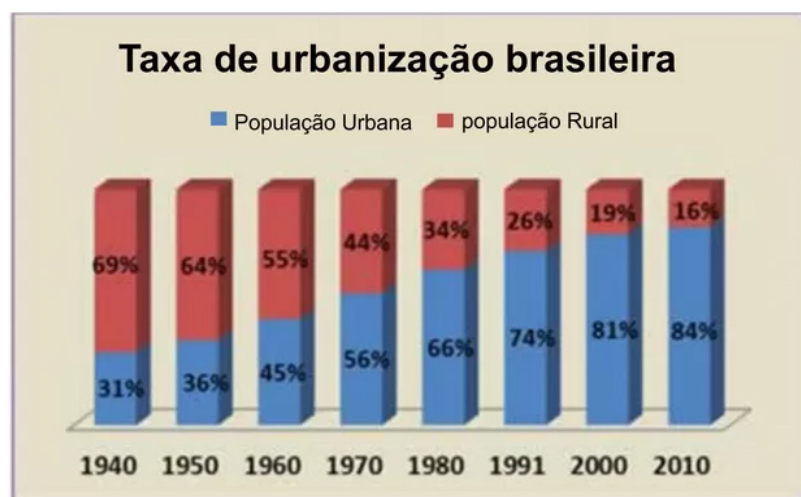


Fig 35 - Imagem de gráfico da taxa de urbanização do Brasil

Fonte: IBGE

Essa rápida migração do campo para a cidade e o grande crescimento urbano, em uma cidade sem estrutura, trouxe graves consequências, surgindo ocupações irregulares, violência urbana devido à falta de empregos, agravamento da poluição devido ao grande fluxo de veículos e da movimentação das pessoas, entre outros problemas.

Uma das saídas para resolver este problema era levar habitação social, com o mínimo de infraestrutura para essa população. O problema foi que, na tentativa de minimizar os custos destas habitações, elas foram sendo projetadas em terrenos cada vez mais excluídos do meio urbano e, por questão de segurança, esses foram se fechando para o entorno, excluindo do centro urbano uma grande parte da população.

O meio urbano está ligado diretamente a qualidade de vida dos moradores, são espaços democráticos, de representatividade da população. Nestes estão os espaços públicos, um local de uso comum, de acesso livre a toda população, podem ser praças, ruas, bosques e jardins. Também temos espaços públicos com uma restrição de acesso e circulação, um grau de controle, como hospitais, prefeituras, bibliotecas, escolas e centros culturais.

Temos estes espaços públicos como primordiais na formação de um espaço urbano, porém na concepção das empresas privadas, os espaços públicos como praças e parques são quase desnecessários, pois é visto como um espaço vazio, sem utilidade, porém estes são espaços de representação cultural das cidades, espaços de encontro, negócios, prática de lazer, uma área de respiro ao caos da cidade. Como expressa Mauro Calliari:

“Os espaços públicos se tornaram a manifestação física que a sociedade atribui ao longo dos anos ao encontro e ao ato de se manifestar”(2016)

Hoje, a maior parte dos financiamentos MCMV faixa 1, no qual são os empreendimentos de habitação social da classe mais baixa, estão localizados em áreas distantes dos centros urbanos, das áreas com equipamentos públicos, com infraestrutura de qualidade. Essas distâncias dos empreendimentos às centralidades das cidades, bem como os tempos de deslocamento envolvidos, dão mostras do reforço de um quadro de segregação socioespacial.

Essa segregação espacial gera cada vez mais a exclusão dessa população e impacta diretamente na qualidade de vida dessa classe menos afortunada, em que essas gastam muito mais com transportes para chegar em seus serviços e acabam perdendo muito tempo na estrada. Com isso o governo precisa investir em mais creches e escolas ou até ajudar financeiramente essas pessoas. Fora que esse deslocamento gera poluição, congestionamentos e afeta diretamente na segurança de todos.

Um estudo mostrado no capítulo 12 “Inserção Urbana de Habitação de Interesse Social: um olhar sobre mobilidade cotidiana e uso do solo”, do livro “Cidade e Movimento - Mobilidades e Interações no Desenvolvimento Urbano”, faz uma análise do perfil de moradores dos conjuntos de habitação social, apresentando que 45% a 63% dos residentes são adultos e 63% a 78% dos residentes trabalharam ou estudaram nos últimos 30 dias, significando que grande parte dos residentes em idade ativa está de fato estudando ou trabalhando e, portanto, tem necessidade de acessar locais de trabalho ou estudo de forma cotidiana.



Fig. 36 - Vila do IAPI, 1950 Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2016/11/memoria-cultural-8152722.html>

Isso nos mostra que é de extrema importância que estes estejam inseridos no meio urbano, onde poderão contribuir muito mais para o desenvolvimento das cidades e, a longo prazo, não serão mais tão dependentes do governo, pois terão fácil acesso a serviços, colégios, e uma qualidade de vida melhor.

A ideia de trazer edifícios que mesclam habitação social e comércio em um mesmo espaço não é de agora. Temos o caso do Conjunto Residencial Passo d'Areia ou Vila do IAPI, em Porto Alegre, RS, este foi o primeiro conjunto de habitação social do IAPI e, em seu programa de necessidades, além de moradia, oferecia lojas comerciais, praças, jardins, escola, entre outros serviços.

Ele foi planejado conforme a concepção urbanística de cidade jardim. Na época de sua construção estava em uma área quase isolada, porém devido seu conceito de cidade jardim, quando a malha urbana da cidade abraçou este projeto, ele não era algo fechado para a cidade, então hoje ele está totalmente integrado com a paisagem urbana e não sabemos mais onde começa e termina o projeto, fora que os moradores tem um sentimento de pertencimento desta área. Um espaço que se tornou agradável e atende os requisitos de habitação social, além de estar totalmente inserido no meio urbano.



Fig. 37 - Vila do IAPI, atual Fonte: <https://photobucket.com/gallery/user/zekaPOA/media/cG-FoaDovSUFQSV9QToFfenBzNjFjZmNiZWluanBn/?ref=>

2.5 POLITICAS URBANAS

A medida que os centros vão se desenvolvendo alguns problemas urbanos vão surgindo. Estes problemas podem ser evitados a partir do momento em que começamos a planejar as cidades.

As cidades brasileiras hoje são frutos da falta de planejamento e do interesse de várias pessoas, em que cada um vai tentar puxar para o seu lado as decisões públicas em cima da cidade.

O processo econômico sempre vai ser o fator mais importante deste desenvolvimento. Este define as áreas mais movimentadas das cidades, as áreas mais valorizadas e assim temos a especulação imobiliária da terra, onde a melhor localização define os valores mais altos.

Este interesse pessoal no meio urbano é o pior problema da cidade, pois donos de terrenos vão tentar segurar a venda ou cobrar valores absurdos, devido a boa localização de seus terrenos, ou tentarão aproveitar o máximo possível do terreno em seus projetos, criando edificações monumentais, que as vezes podem ser um problema a cidade ou aos moradores locais. Às vezes, essas áreas centrais se tornam quase inacessíveis a classes mais baixas, sobrando ao estado ter que levar infraestrutura urbana a áreas periféricas.

Para evitar este crescimento

espraiado, esses interesses pessoais e esses desperdícios de investimentos é preciso definir regras para orientar e conduzir de um modo uniforme esse crescimento, no qual teremos uma cidade acessível a todos os públicos.

Em 1988 foi aprovado a Constituição Federal, e nela temos o artigo 182 e 183 que tem como objetivo:

Artigo 182 - ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.

Artigo 183 - evitar o abandono de terrenos por meio da usucapião urbana.

Em 2001 é aprovado o projeto de lei “O estatuto da cidade”, que é a denominação oficial da lei 10.257 de 10 de julho de 2001, que regulamenta o capítulo “Política urbana” (artigos 182 e 183) da Constituição Brasileira.

Este cria diversos artifícios para que a cidade busque um desenvolvimento planejado e consolidado. O principal instrumento dele é o plano diretor, que deve articular planos diretores participativos em cada município ou cidade, para que haja um combate a especulação imobiliária e uma regularização fundiária dos imóveis urbanos.

A seguir algumas ferramentas que podem ser usadas para esse planejamento e controle das cidades.

ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social)

Hoje o Município tem alguns artifícios para controle do espaço urbano e um deles é o ZEIS. Este é um instrumento urbanístico que define regras para o uso e ocupação do solo no qual pode ser usado para definição de áreas para habitação social, definir números mínimos e máximos de pavimentos nesta área, definir usos, dentre outros. Uma ferramenta imprescindível na formação de um Bairro, uma subcentralidade.

IPTU Progressivo no Tempo

É um instrumento urbanístico que pune o proprietário do lote estipulando aumento progressivo no IPTU daquele terreno para que ganhe um uso ou melhore seu uso. Esta lei municipal ajuda a evitar os terrenos subutilizados, causado pela especulação imobiliária em áreas bem localizadas.

Direito de Preempção

É a preferência que o governo tem sobre um terreno. Quando o município ou estado tem interesse em um terreno ele pode definir como área de seu

interesse para que quando o proprietário for vender aquele terreno, este será obrigado a fazer uma oferta ao interessado no valor de mercado.

Consórcio Imobiliário

É um meio de viabilizar parcerias entre proprietário de imóveis e prefeitura visando urbanizar áreas que tenham carência de infraestrutura. Sempre com intuito de induzir e viabilizar uma área ou terrenos estratégicos a um melhor uso. Por exemplo serve de suporte a quem tem um terreno, mas não tem condições de construir nele, caso a prefeitura tenha interesse é feito um consórcio e pago o mesmo valor do terreno antes das obras.

Desapropriação

É o ato do poder público de tomar posse de uma propriedade particular mediante indenização. Pode ser aplicado para usar de propriedades que estão em áreas de expansão de vias, construção de edifícios públicos, ou qualquer seja o interesse do poder público perante aquela propriedade.



Fig. 39 - Vista Superior da Cidade de São Paulo, SP
Fonte: engvagnerlandi.com



3. CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

FIG 04 - FACHADA DE EDIFÍCIO PRESTES MAIA, NO CENTRO DA CAPITAL PAULISTA, CONSIDERADA UMA DAS MAIORES OCUPAÇÕES VERTICAIS DA AMÉRICA LATINA FONTE: THE PHOTOGRAPHER/WIKIMEDIA COMMONS

3.1 ESCALAS URBANAS

Mapa do Brasil



Mapa Brasil
Esc.: s/esc
Fonte: IBGE 2010
Adaptado pelo Autor

Brasil é o maior país sul-americano, com área territorial de 8.516.000 km², quinto maior em território e a quinta maior população, com 190.755.799 habitantes (IBGE, 2010).

Este grande território, com uma má administração resulta em um Déficit Habitacional de 7,770 milhões (Fund. G.V., 2017) e com um IDH de 0.759 (ONU, 2018), ocupando a 79ª posição no ranking mundial.

Mapa de Santa Catarina

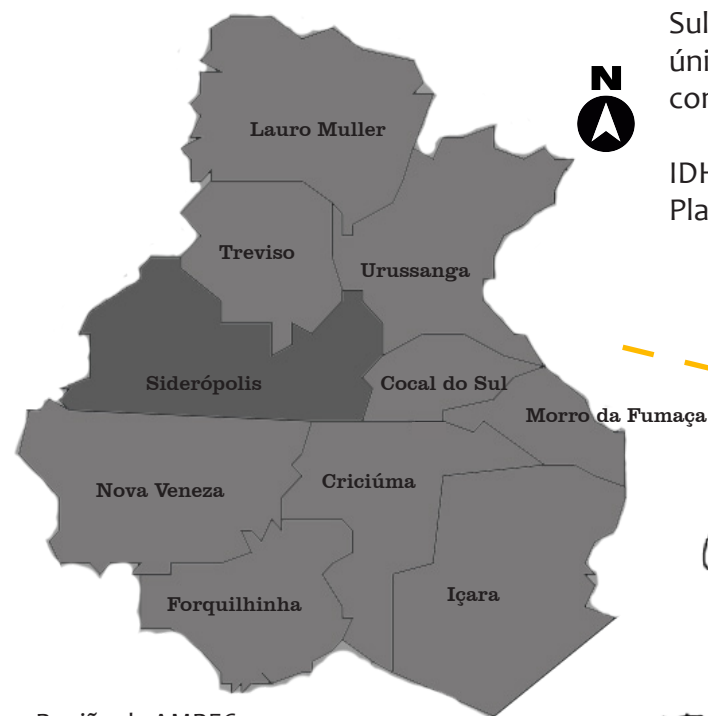


Mapa Santa Catarina
esc.: s/esc
Fonte: IBGE 2010
Adaptado pelo Autor

O Estado de Santa Catarina, localizado ao sul do país, ocupa a 20ª posição em área territorial com 95.345km² e 11ª posição em tamanho populacional, com 6.248.436 habitantes (IBGE, 2010). Possui uma menor incidência de pobreza e tem um déficit Habitacional de 204.648 un./hab. (Fund. J.P., 2015). Dentre os estados brasileiros ele está na terceira posição a nível de desenvolvimento humano com um IDH de 0.774 (IBGE, 2010), nível acima da média do Brasil.







Segundo dados do site do Governo de Santa Catarina, o setor industrial cresceu 4%, em 2018, enquanto o Brasil cresceu 1,1%, O volume de vendas do comércio cresceu 10,5% em 2018, enquanto o brasileiro cresceu 5%, sendo o aumento de Santa Catarina o terceiro maior do país.

Mapa da AMREC



Mapa Região da AMREC
Esc.: s/esc.

Fonte: Site da AMREC
Adaptado pelo Autor

- | | | |
|---|---|--|
|  Centro de Siderópolis |  Rodovia Estadual |  Barragem do Rio São Bento |
|  Bairro Vila São Jorge |  Estrada em área Rural | |
| |  Contorno Viário | |

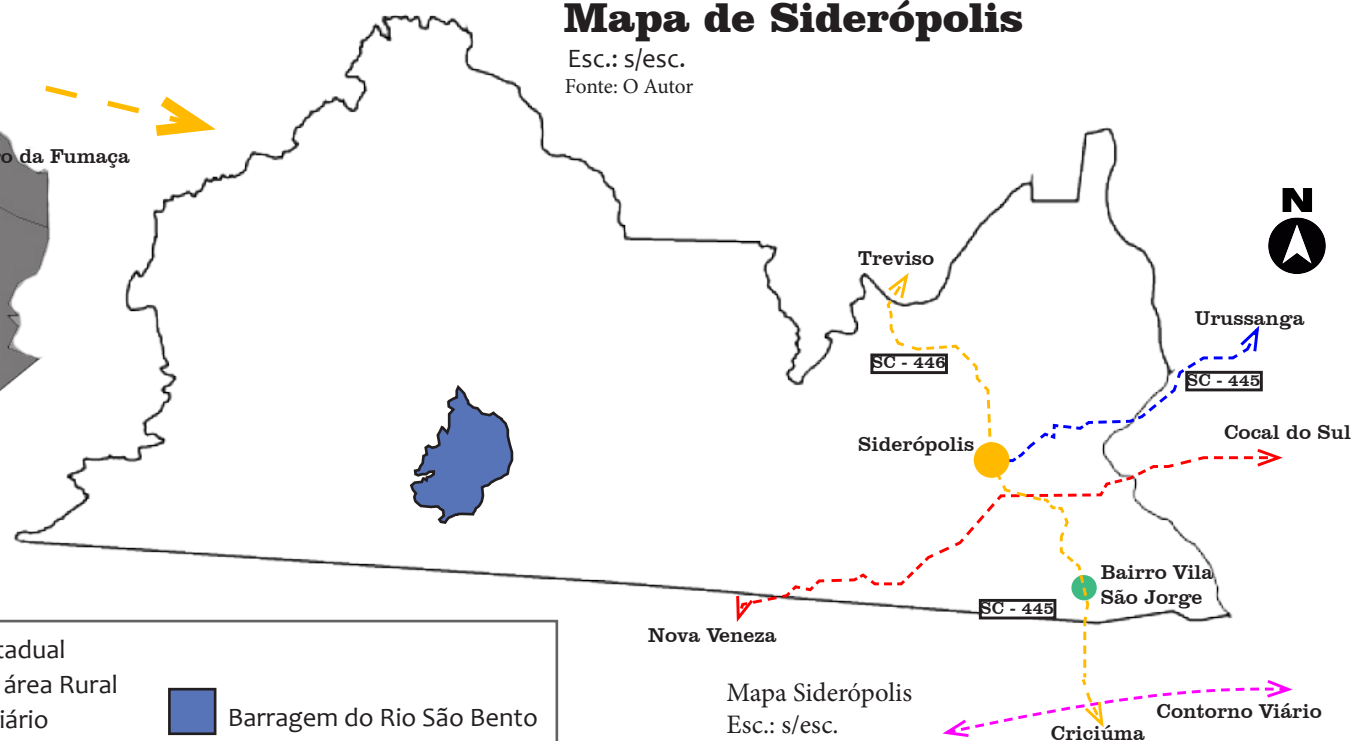
Siderópolis fica a 204 km da capital Florianópolis, pertence a região da AMREC e faz limite: a norte com o município de Treviso, a nordeste com Urussanga, a leste com Cocal do Sul, ao sul com Criciúma e Nova Veneza e a oeste com Bom Jardim da Serra. Este último é o único que não faz parte da AMREC. Siderópolis é o maior município em extensão da AMREC, com seus 262,7km². Possui relevo acidentado e fica aos “pés” da Serra do Rio do Rastro.

Sua população estimada em 2017 era de 13.872 habitantes. (E-sus PEC,2017), com um IDH de 0.739 (IBGE, 2010), ocupando a 42ª posição no ranking catarinense. Segundo dados do Plano Municipal 2018/2021 o município tem um déficit Habitacional de 363 unidades de hab.

Mapa de Siderópolis

Esc.: s/esc.

Fonte: O Autor



Mapa Siderópolis
Esc.: s/esc.

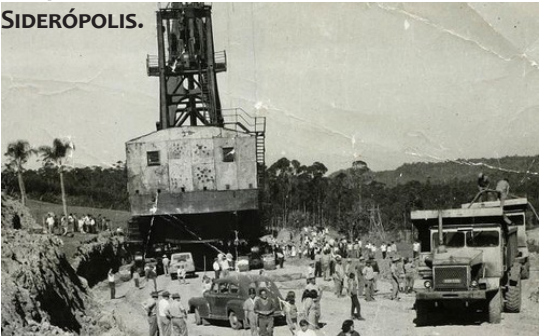
3.2 ASPECTOS HISTÓRICOS

FIG 40 - CASA DE PEDRA NA COMUNIDADE DO RIO JORDÃO - SIDERÓPOLIS, CONSTRUIDA EM 1905 PELA FAMÍLIA REMOR



Fonte: sideropolis.wordpress.com

FIG 41 - FOTO DA MARION TRABALHANDO EM SIDERÓPOLIS.



Fonte: guiasc.tur.br

FIG 42 - IGREJA MATRIZ DE SIDERÓPOLIS EM CONTRUÇÃO, 1955



Fonte: sideropolis.wordpress.com

HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE SIDERÓPOLIS

Siderópolis (Nova Belluno) é uma das primeiras colônias italianas do Brasil.

Em 1891 os primeiros imigrantes italianos que haviam embarcado em Gênova na Itália chegaram ao Rio de Janeiro e foram conduzidos à sede da Colônia Nova Veneza, estruturada desde setembro de 1890.

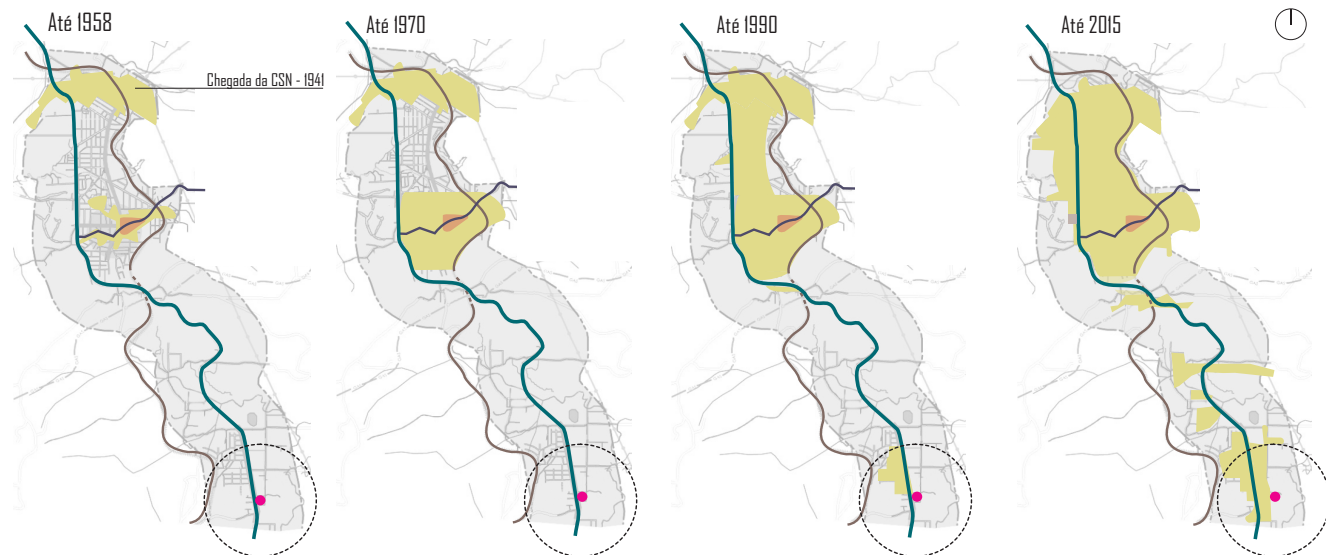
A Colônia estava estruturada em vários núcleos, nominados pelo agrimensor Federico Antonio Selva, como Nova Veneza, Belluno, Treviso, Jordão e Belvedere, como uma forma de reverenciar a região do Vêneto, de onde viriam os imigrantes italianos. Cada um destes núcleos possuía seções - a de Belluno, por exemplo, tinha as seções Estrada para Urussanga, Rio Morosini, Linha Ex-Patrimônio e Rio Fiorita.

No começo do século XX foram descobertas grandes reservas de carvão mineral no solo da região.

As primeiras mineradoras começaram a se instalar, dentre elas a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que explorou a região entre 1944 e 1989.

Por imposição do Governo Federal, que não desejava que áreas sob seu controle possuísse nomes de origem ou italiana ou alemã, com quem o Brasil estava em guerra, o distrito, que se chamava desde 1913 de Nova Belluno, passou a chamar-se Siderópolis, por decreto do interventor catarinense Nereu Ramos, em 31 de dezembro de 1943, continuando a ser um distrito de Urussanga.

A partir de então teve início um movimento pela emancipação de Siderópolis, que culminou no dia 19 de dezembro de 1958, quando o então governador do Estado de Santa Catarina, Heriberto Hülse, assinou a lei n.º 380, desmembrando Siderópolis do município de Urussanga, ficando assim a cidade politicamente emancipada e jurisdicionada à comarca de Urussanga.



Evolução Urbana do Município, sem escala

Fonte: TFG Tatiany Salvaro Frohlich
Adaptado pelo Autor

— SC-445

● Expansão Urbana

● Perímetro Urbano

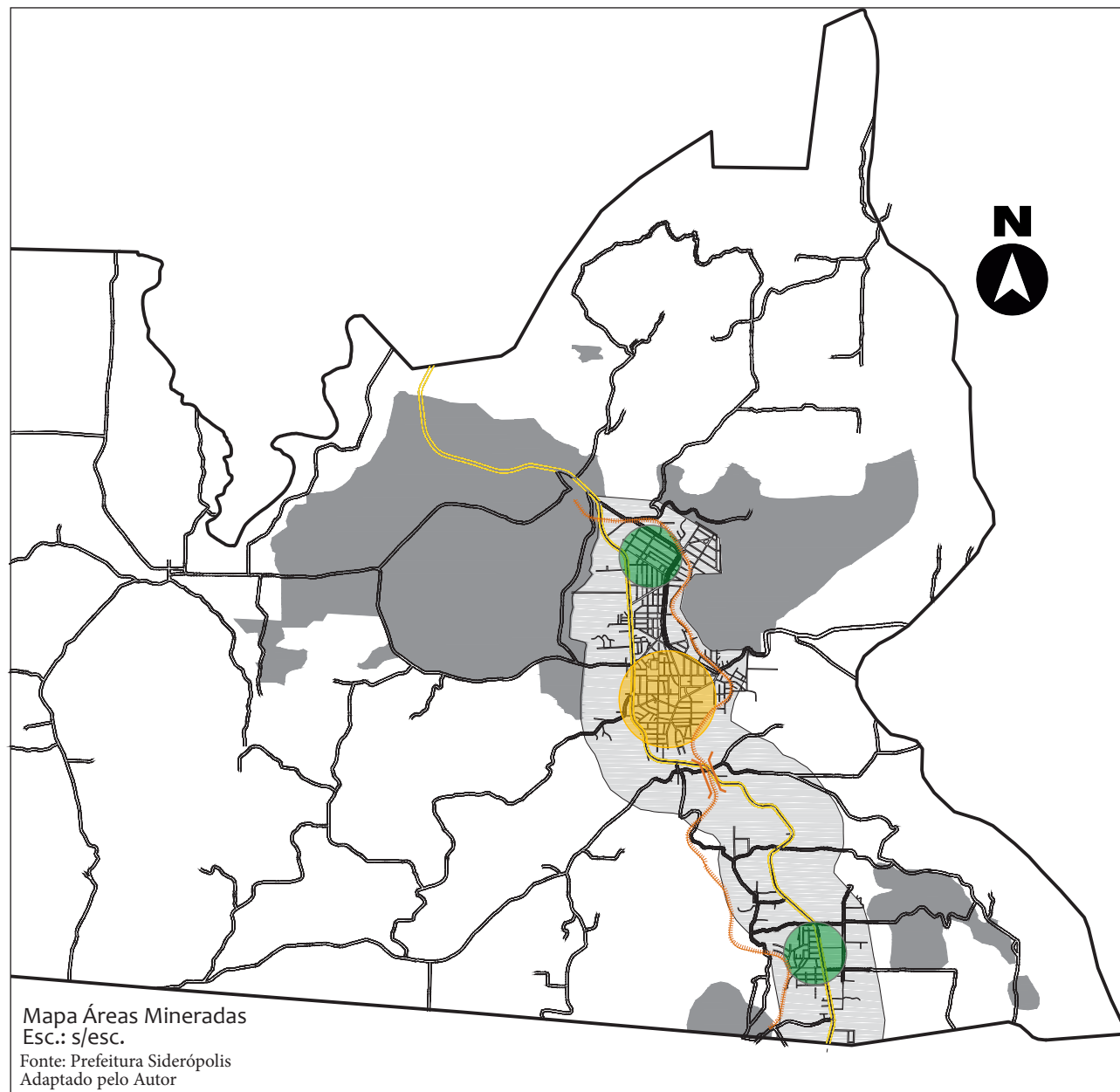
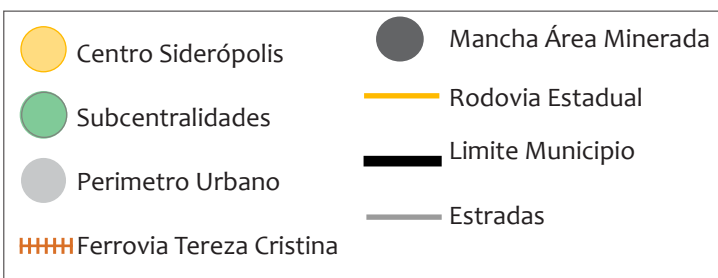
ECONOMIA

O município sempre teve economia forte devido atividade de extração de carvão. Porém com a crise do carvão acabou mudando o caráter da economia e então retornou à atividade agrícola como base econômica. Hoje possui uma destacada produção de carne, principalmente de aves e suínos, e importante produção de culturas como banana, arroz, feijão, café, mandioca, milho e fumo. No setor industrial destacam-se a indústria química, serralherias, metalúrgicas e as remanescentes minas de extração de carvão.



Foto : Adriano Gomes

Fig 43 - Marion em Siderópolis
Fonte: Portal sidera



TURISMO

O Turismo é algo que está tomando força no município, no qual encontramos muitos rios e cachoeiras em áreas do interior. E mesmo estando em áreas mais retiradas isso acaba tendo impacto em quase todos os bairros.

Um outro ponto que devemos levar em consideração é o turismo religioso. Hoje no município trazemos ao estado, segundo alguns sites referenciados, “o título de Estado que possui a maior imagem de Nossa Senhora de Fátima do Brasil. Isto porque, a comunidade do bairro Vila São Jorge, na cidade Catarinense de Siderópolis, inaugurou, uma imagem da Virgem com 21 metros e meio de altura, mais sete metros e meio de pedestal, totalizando 29 metros”.



Fig 44 - Barragem do Rio São Bento, São Pedro

Fonte: Prefiro Viajar

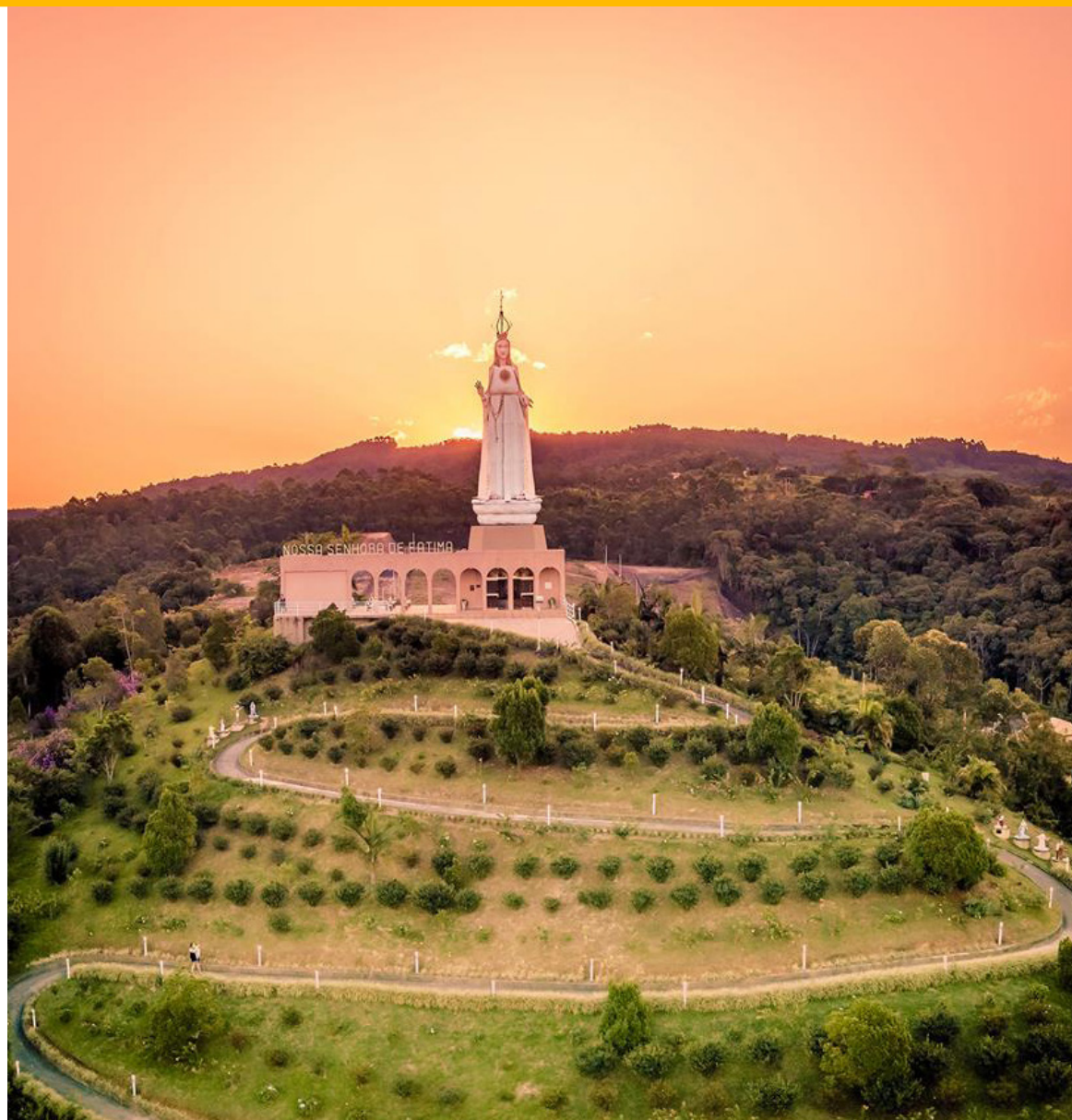


Fig 45 - Santuário Nossa Senhora de Fátima, Vila São Jorge

Fonte: Drones Fly Sul



Fig 46 - Cachoeira do Bianchini, Rio Jordão

Fonte: Teorias Femininas



Fig 48 - Balneário Fontanella, Rio Jordão

Fonte: Pinterest

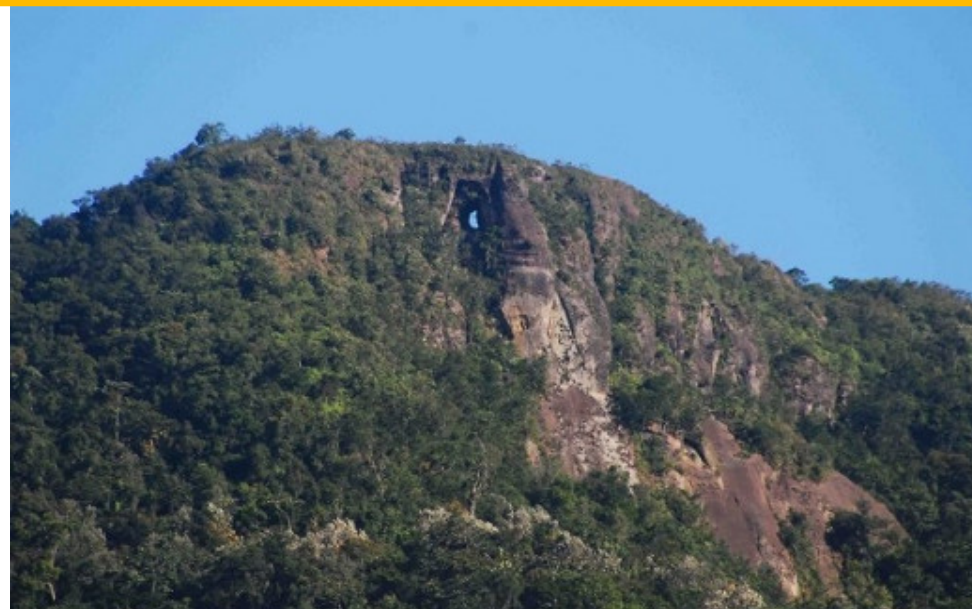


Fig 47 - Janela Furada, Rio Jordão Alto

Fonte: Guia SC



Fig 49 - Santuário ecológico do Aguaí, São Pedro, ao lado da barragem

Fonte: turismo.sideropolis.sc.gov.br

3.3 O BAIRRO VILA SÃO JORGE

Fig 50 - Centro de Peregrinação Nossa Senhora de Fátima

Fonte: radiosideropolis.blogspot.com



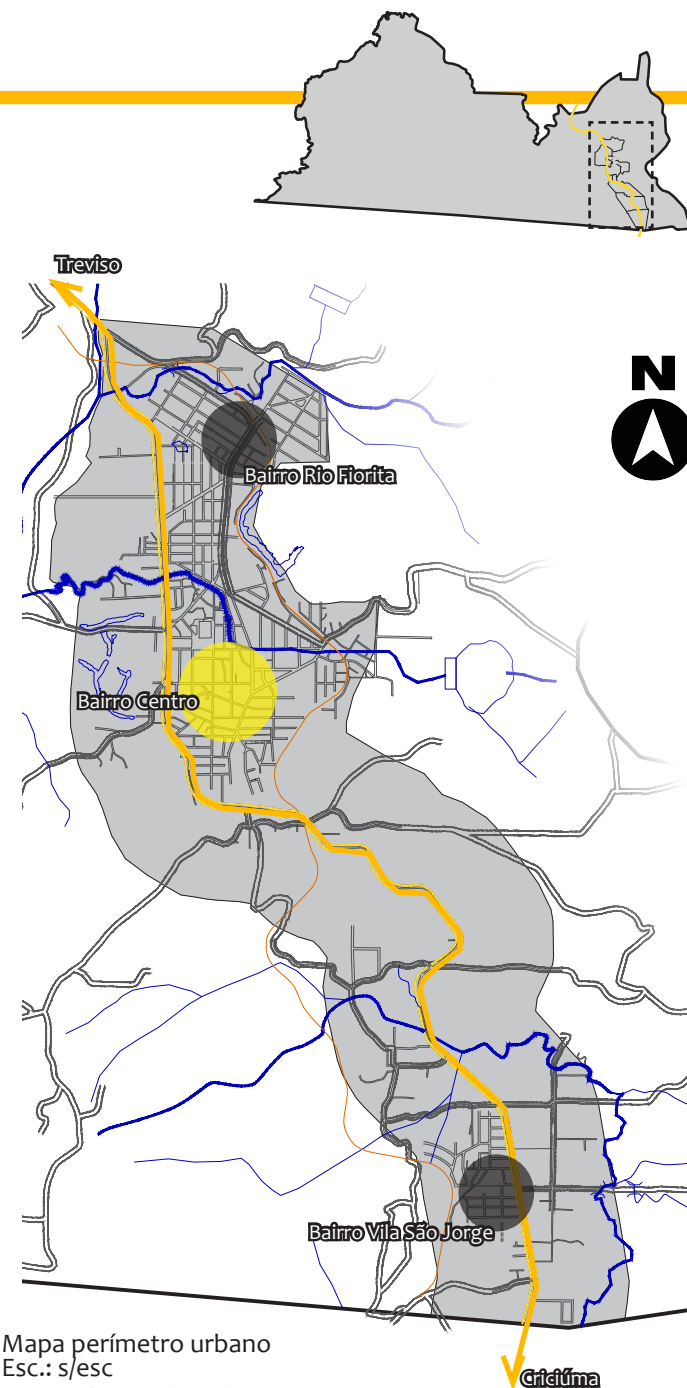
Siderópolis é um município de território quase Rural. Seu perímetro urbano corresponde a 4,1% do total e sua população residente em área urbana é de 77,33%.

A área a ser trabalhada está situada no Bairro Vila São Jorge, no qual é uma subcentralidade do município de Siderópolis e está em constante desenvolvimento. Hoje este tem um caráter de passagem, devido a sua posição regional, mas não deixa de dar suporte as localidades próximas.

Na sua localização está a SC-445, que liga o município de Treviso a Criciúma, fazendo com que o Bairro ganhe muito fluxo de veículos em horários de pico, tendo este, potencial para investimento na parte comercial, pois muitas pessoas passam por ali e acabam parando devido a facilidade de não precisar adentrar a um centro movimentado para fazer suas compras diárias, pois todo o bairro se desenvolve à margem da rodovia SC-445.

Outro ponto a ser analisado é o fato dele estar na entrada do município, em que na época de verão recebe muitos visitantes em seus rios, cachoeiras e balneários.

-  Rodovia Estadual
-  Perímetro Urbano
-  Centro de Siderópolis
-  Subcentralidades
-  Rio



Mapa perímetro urbano

Esc.: s/esc

Fonte: Prefeitura Siderópolis

Adaptado pelo Autor

3.4 ANÁLISES DO BAIRRO

A área escolhida para estudo está localizada no Bairro Vila São Jorge, no território de Siderópolis. Porém, além de ser uma subcentralidade de Siderópolis, este tem uma forte ligação com o município de Criciúma. Abaixo segue a lista dos condicionantes para escolha do recorte:

- Fica na divisa do município de Siderópolis com Criciúma;
- 5,9 km do Centro de Siderópolis;
- 7,3 km do Centro de Criciúma;
- Criciúma é uma área metropolitana;
- Proximidade com o distrito de Rio Maina/Criciúma;
- Proximidade com uma área industrial de Siderópolis;
- Proximidade com uma área industrial de Criciúma;
- Proximidade com contorno viário de Criciúma;
- Rota de acesso à Serra do Rio do Rastro, e para Lages;
- Porta de entrada do município de Siderópolis;
- Entre os bairros do município é o que tem mais potencial de crescimento;
- Quase não foi afetado pela mineração, diferente da área central do Município.

Fig 51 - Bairro e seu entorno, com exagero do relevo para mostrar barreiras físicas
Modelo Numérico de Terreno (MDT)
com imagem do World Imagery.

Elaborada no software Global Mapper
Elaboração Arq./Geóg. Mauricio Pamplona

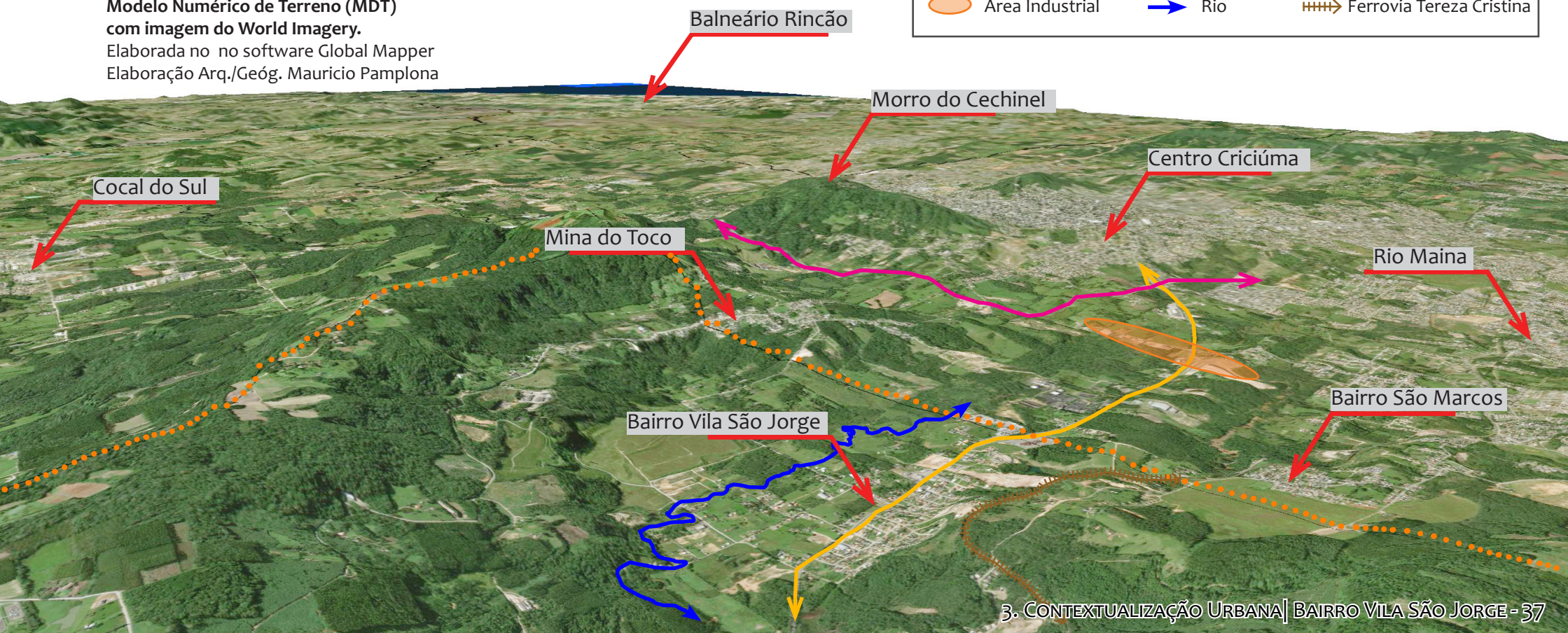


Fig - 52 Bairro Vila São Jorge, com exagero do relevo, para poder mostrar barreiras físicas

Modelo Numérico de Terreno (MDT) com imagem do World Imagery

Elaborada no software Global Mapper

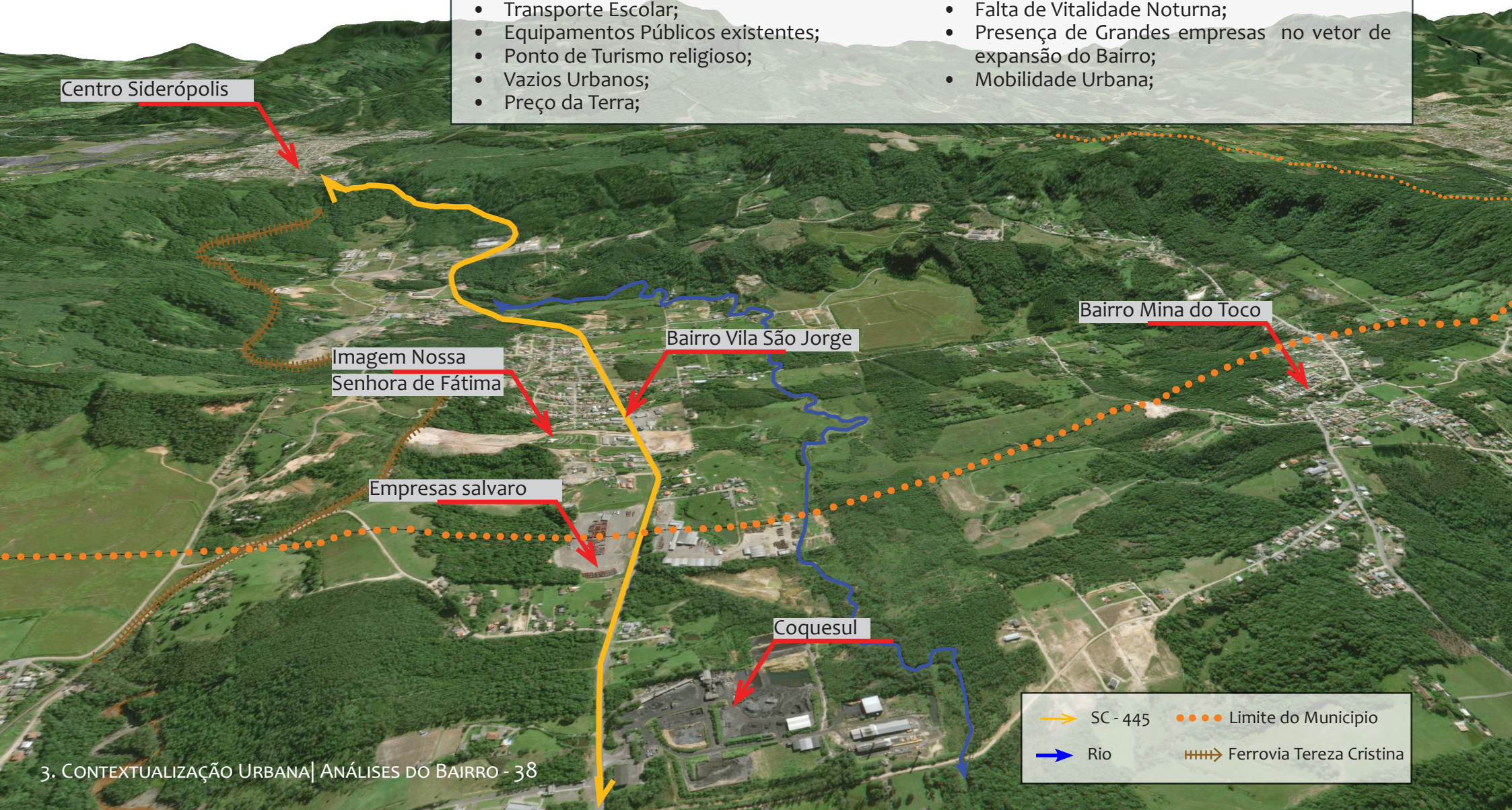
Elaboração Arq./Geóg. Mauricio Pamplona (2019)

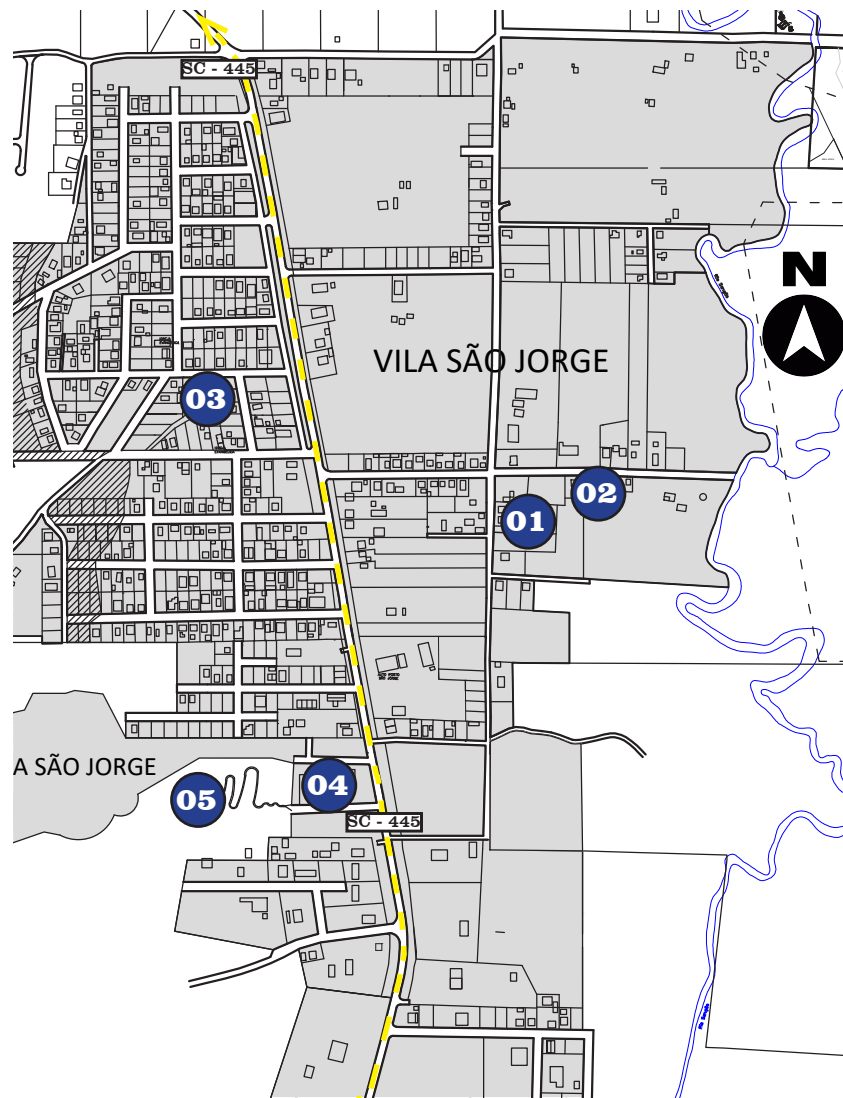
Aspectos Positivos

- Posição Geográfica;
- Transporte Público;
- Transporte Escolar;
- Equipamentos Públicos existentes;
- Ponto de Turismo religioso;
- Vazios Urbanos;
- Preço da Terra;

Aspectos Negativos

- Horário escasso do Transporte Público;
- Falta de espaço de lazer;
- Falta de Vitalidade Noturna;
- Presença de Grandes empresas no vetor de expansão do Bairro;
- Mobilidade Urbana;

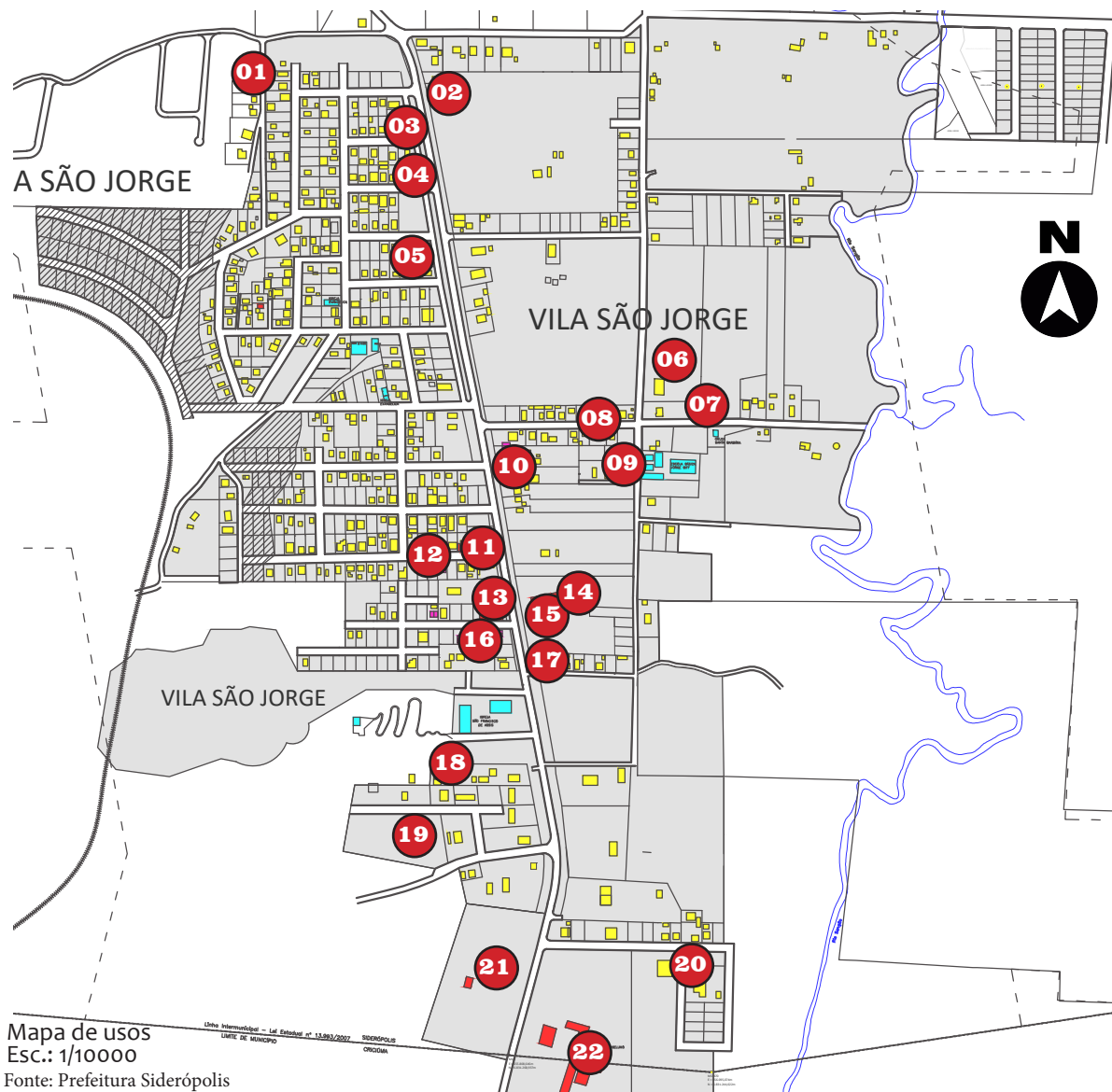




Mapa Ed. Públicos e pontos de referência
Esc.: 1/10000

Fonte: Prefeitura Siderópolis
Adaptado pelo Autor



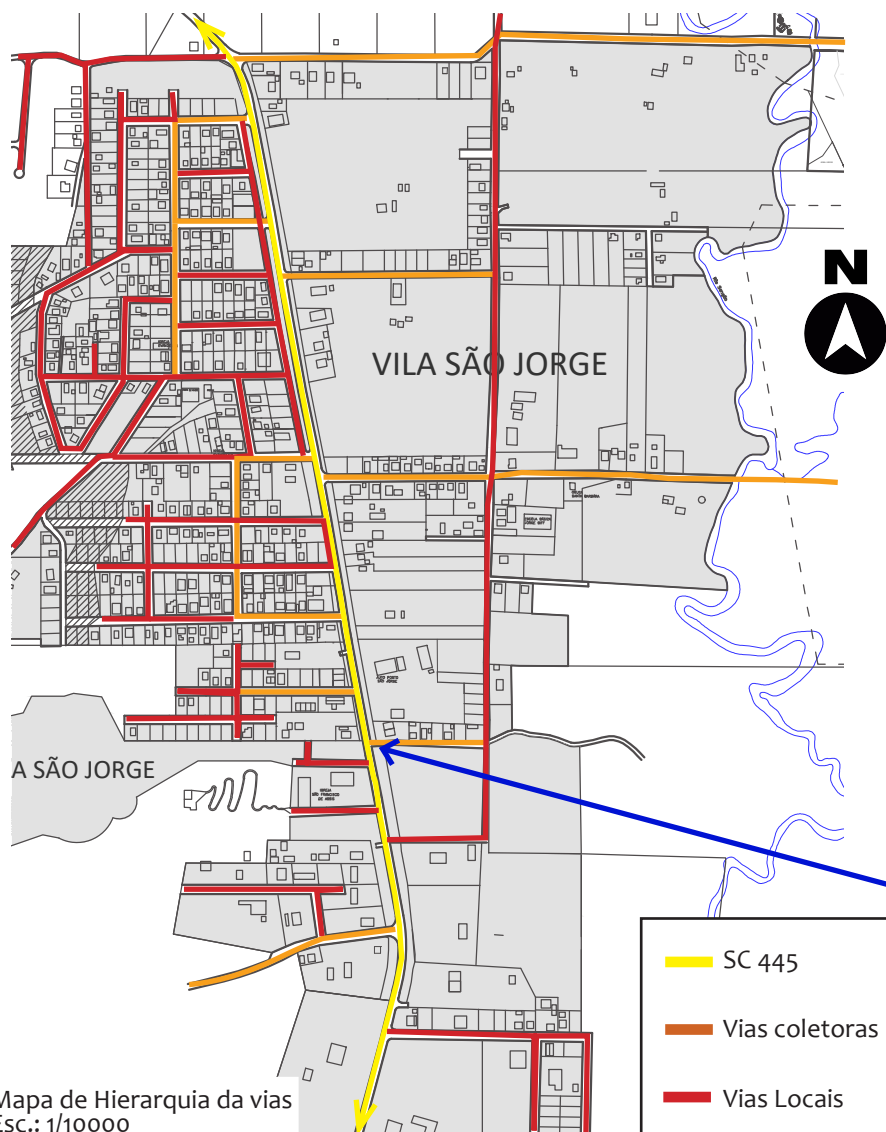


Pontos de comércio e serviços no Bairro:

- 01** Loja de aplicação de insulfilme
- 02** Empresa de manutenção de bombas hidráulicas
- 03** Mecânica e revenda de peças automotivas
- 04** Loja de venda de materiais elétricos
- 05** Escritório da empresa de fornecimento de luz e energia
- 06** Depósito e revenda de óleo
- 07** Metalúrgica
- 08** Loja de venda de peças e conserto de motos
- 09** Loja de materiais escolares, balas e doces
- 10** Loja de venda de roupas, loja de vendas de aberturas, e correios
- 11** Mercado e Loja de venda de roupas
- 12** Mercado e Bar, Loja de venda de roupas, Bar
- 13** Material de Construção, elétricos e decorativos em geral
- 14** Borracharia e Transportadora
- 15** Posto de Gasolina e Conveniência
- 16** Salão de Beleza e Barbearia, Escritório de informática, Estúdio de tatuagem, Sapataria, Escritório de engenharia, Transportadora
- 17** Restaurante, Lanchonete, Padaria
- 18** Lanchonete e Café Colonial
- 19** Madeireira
- 20** Salão de Beleza
- 21** Estacionamento Empresas Salvaro
- 22** Escritório Empresas Salvaro

Mapa de usos
Esc.: 1/10000

Fonte: Prefeitura Siderópolis
Adaptado pelo Autor



Mapa de Hierarquia da vias
Esc.: 1/10000

Fonte: Prefeitura Siderópolis
Adaptado pelo Autor

- SC 445
- Vias coletoras
- Vias Locais

O Bairro se desenvolve no entorno da SC-445, rodovia estadual que hoje corta o local e faz ligação do município de Criciúma com Siderópolis, Treviso e Lauro Müller.

A rodovia tem alto tráfego de veículos pequenos e pesados, devido grande parte a extração de carvão na região. Hoje temos a Ferrovia Tereza Cristina que ajuda bastante nesse transporte de carvão e no setor cerâmico interligando o sul catarinense ao Complexo Termelétrico Jorge Lacerda, em Capivari de Baixo, e ao Porto de Imbituba.

Grande parte das vias que fazem ligação com a SC são de caráter coletor (fazem ligação da via principal com as locais). Essas vias coletoras têm pavimentação asfáltica ou lajota ou estão sendo pavimentadas, como a Rua Pedro Boa Ventura, que faz ligação da SC com o Colégio.



Fig 58 - Indicação de Pavimentação Asfáltica e Drenagem na Rua Pedro Boa Ventura

Fonte: o autor

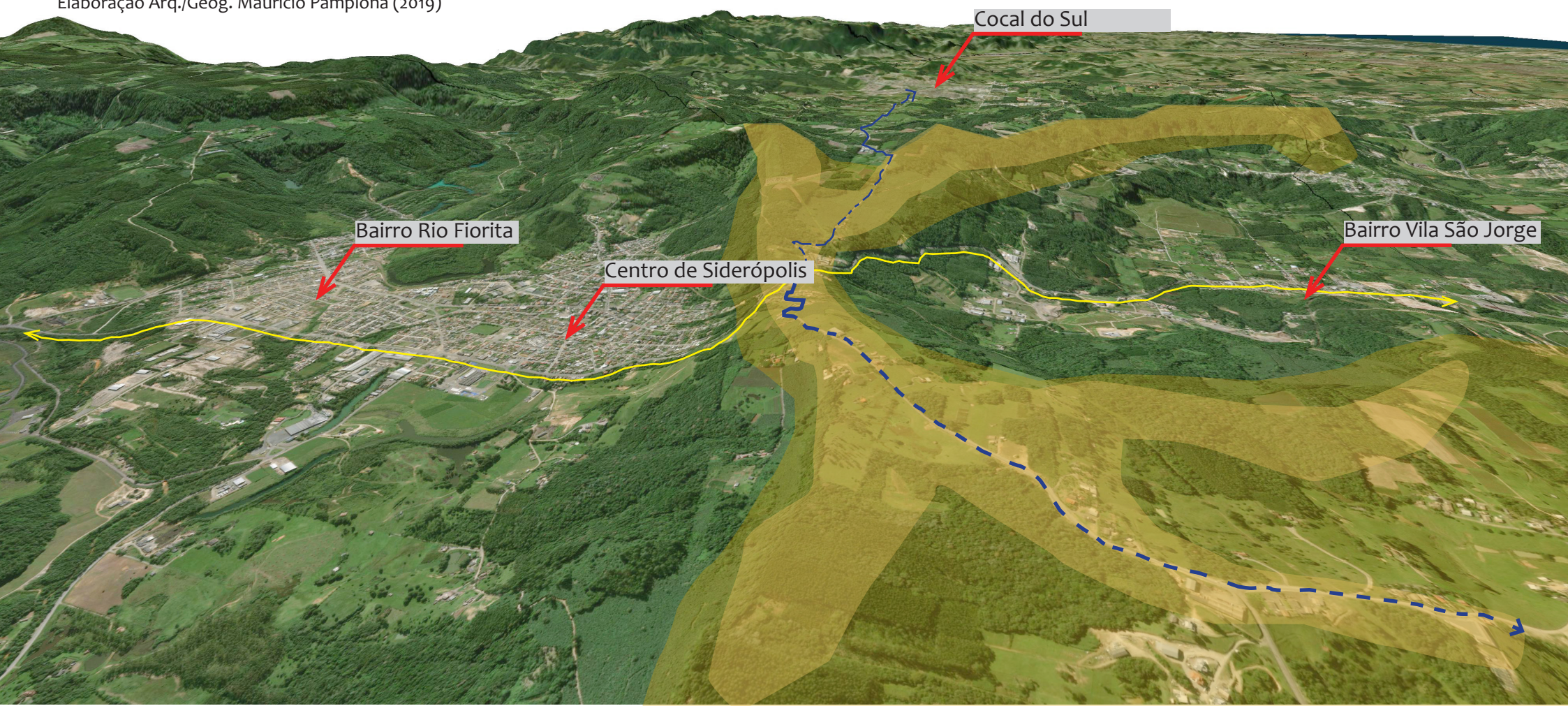
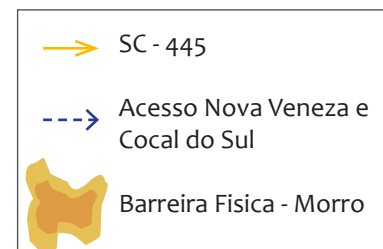
Siderópolis tem o relevo acidentado e fica aos pés de Bom Jardim da Serra. Uma das barreiras que impedem o Bairro Vila São Jorge de crescer em direção ao Centro do Município é a topografia. Entre eles tem um morro com topografia bem acidentada, sendo cortada pela Rodovia Estadual SC-445, no qual neste trecho que passa pelo morro é conhecido pelos moradores do Município como “serrinha”.

Fig 59 - Barreira Física entre o centro de Siderópolis e o Bairro Vila São Jorge, com exagero do relevo, para poder mostrar essa barreira

Modelo Numérico de Terreno (MDT) com imagem do World Imagery

Elaborada no software Global Mapper

Elaboração Arq./Geóg. Mauricio Pamplona (2019)



3.5 ESCOLHA DO RECORTE

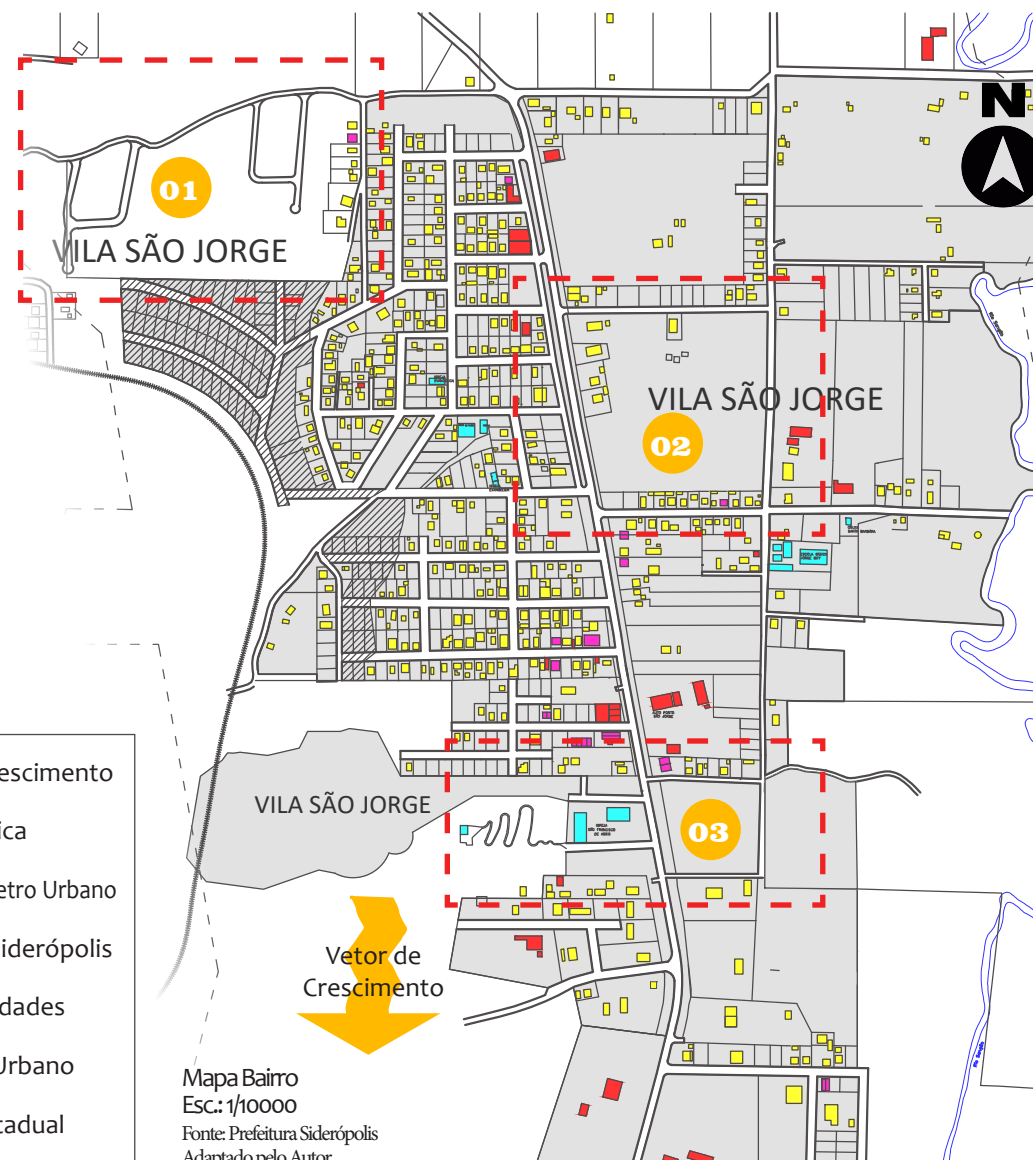
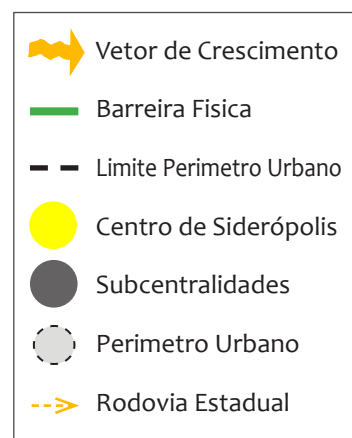
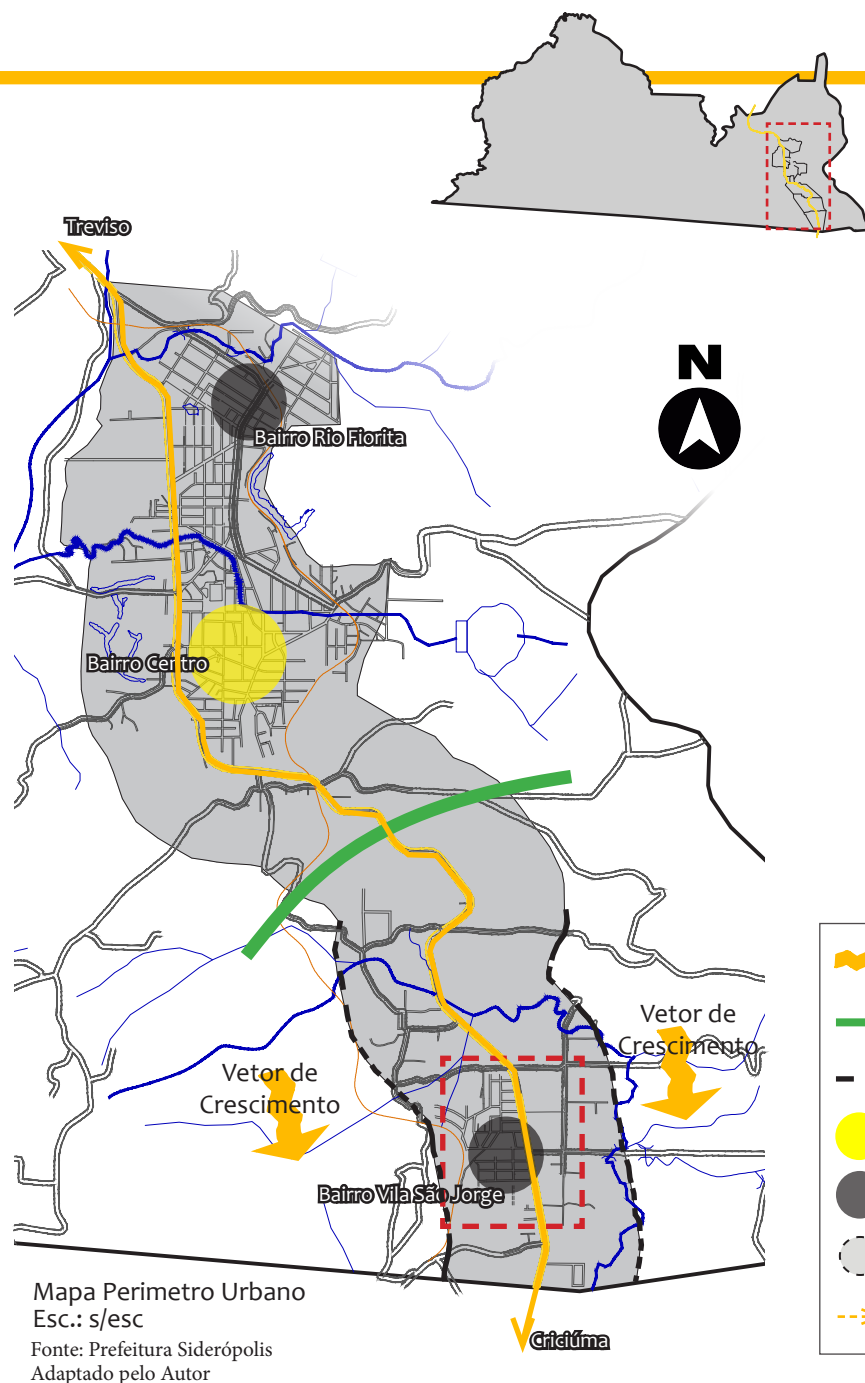
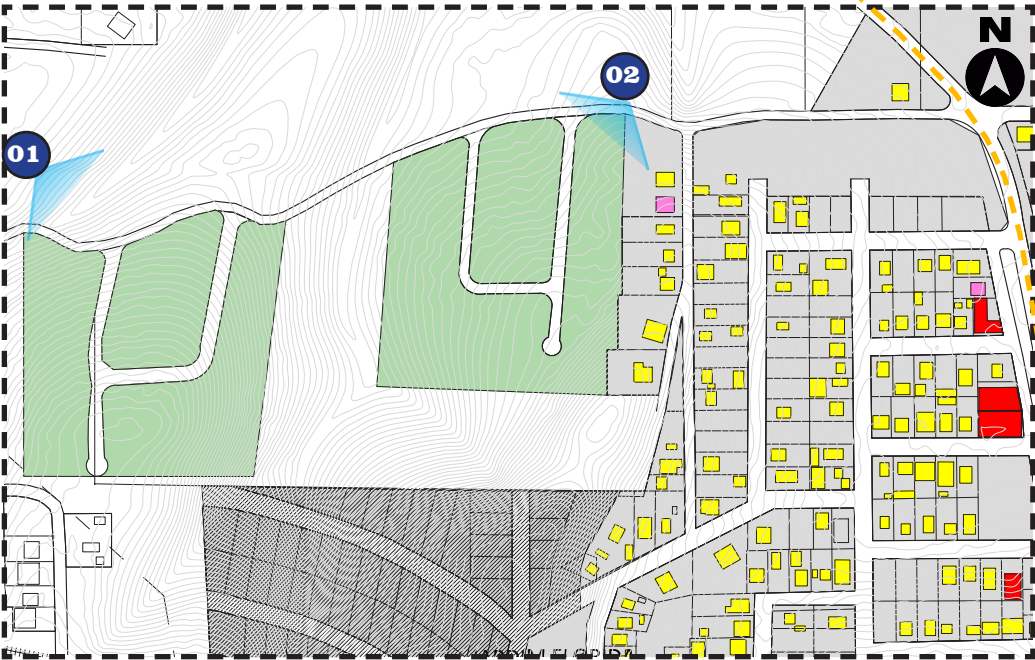


Fig 60 - Foto panorâmica do Loteamento Jardim das Laranjeiras
Fonte: o autor

Recorte 01



Recorte 01 - É um loteamento que ficou pronto no ano de 2018. Fica em uma área longe de comércios, mais retirada do bairro. O terreno tem uma topografia com bastante declividade e isso dificulta na mobilidade urbana.
Área do Terreno aprox. = 47.300m²

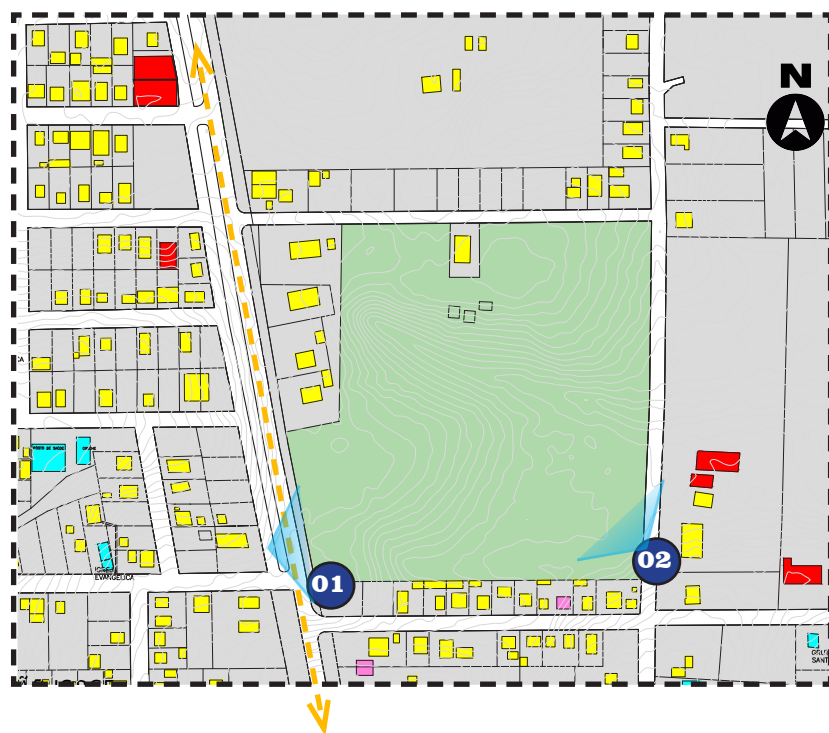
Mapa Recorte 03
Esc.: s/esc.
Fonte: Prefeitura Siderópolis
Adaptado pelo Autor



Fig 61 - Imagem aérea Loteamento Jardim das Laranjeiras
Fonte: criativeimoveis.com.br

	Comércio e Serviços		Rodovia Estadual
	Unifamiliar		Terreno p/estudo
	Misto		Edifícios Públicos

Recorte 02



Recorte 02 - É um Terreno privado que abriga um grande campo, com gados e plantação de eucalipto, fica em uma área mais central, mas não tem grande potencial de crescimento por estar em uma área quase consolidada.
Área do Terreno Aprox. = 50.000m²

Mapa Recorte 02
Esc.: s/esc.
Fonte: Prefeitura Siderópolis
Adaptado pelo Autor



02 Fig 63- Foto acesso leste do terreno
Fonte: o autor

	Comércio e Serviços		Rodovia Estadual
	Unifamiliar		Terreno p/estudo
	Misto		Edifícios Públicos



01 Fig 62- Foto do acesso do terreno a rodovia SC-445
Fonte: o autor

Fig 64 - Vista panoramica da Igreja para o Terreno

Fonte: o autor

Recorte 03

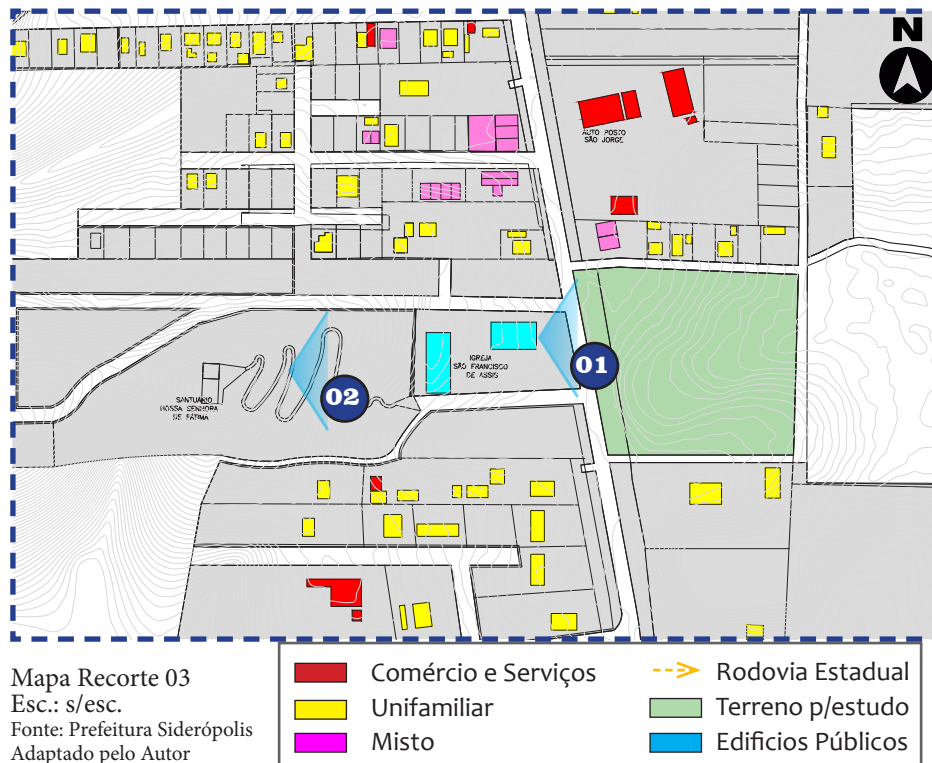


Fig 65 - Vista do Santuário para o Terreno

Fonte: o autor

Recorte 03 - É um loteamento que está embargado desde 2016 devido a uma parte dele estar em uma APA. Situa-se em um vetor de expansão do bairro, em direção ao município de Criciúma.

Sua localização em frente à Igreja e aos pés do centro de peregrinação é quase um ponto estratégico, pois este pode agregar várias funções ao projeto e ainda tem a possibilidade de agregar os dois terrenos vazios do lado a igreja ao projeto.

Sua topografia tem certa declividade, mas algo bem tranquilo à mobilidade urbana.

Área do Terreno Aprox. = 16.500m²

Para escolha do melhor recorte para se implantar o projeto foi criado uma tabela com parâmetros por meio de pontuação.

Dos parâmetros para escolha do terreno foi levado em conta a posição do recorte/terreno perante a:

Infraestrutura existente no Local

- Recorte 01- Toda infraestrutura pronta por ser um loteamento recém-inaugurado.
- Recorte 02 - Teria que abrir ruas e levar toda infraestrutura necessária
- Recorte 03 - Boa Parte da infraestrutura pronta, devido a ser um projeto de loteamento em andamento.

Mobilidade Urbana

- Recorte 01 - Fácil acesso pela SC, porém distante de tudo, então toda locomoção fica dependente de carro e fica isolado do restante do Bairro.
- Recorte 02 - Fácil acesso pela SC, está perto de tudo e fácil locomoção para pedestres.
- Recorte 03 - Fácil Acesso pela SC, não está tão perto do Posto de Saúde e da creche, porém terá que ser proposto uma creche no local.

Topografia do Local

- Recorte 01 - Tem terreno bem acentuado, até perigoso em alguns trechos.
- Recorte 02 e 03 - Tem o terreno com declive, porém é algo aceitável e pode até contribuir com o projeto.

Parametros para escolha do Terreno			
Método de Pontuação: Boa 3 - Médio 2 - Ruim 1			
Sua posição perante a:	Recorte 01	Recorte 02	Recorte 03
Infraestrutura	Boa	Ruim	Médio
Mobilidade Urbana	Ruim	Boa	Boa
Topografia	Ruim	Médio	Médio
Vetor de Crescimento	Ruim	Médio	Boa
Comércios	Ruim	Boa	Boa
Equipamentos Públicos	Médio	Boa	Médio
Resultados	9	14	15

Vetor de Crescimento

- Recorte 01 e 02 - Estão longe do vetor de crescimento.
- Recorte 03 - Está Localizado no Vetor de Crescimento do Bairro.

Comércios

- Recorte 01 - Está em uma área longe de todos os comércios e serviço do Bairro.
- Recorte 02 e 03 - Estão próximos de todos os comércios e serviços do Bairro.

Equipamentos Públicos

- Recorte 01 - Próximo da creche e Posto de Saúde, mas longe do Colégio
- Recorte 02 - Entre a creche, posto de saúde e o Colégio
- Recorte 03 - Próximo do colégio e longe do Posto de Saúde e da creche.

3.6 O RECORTE ESCOLHIDO

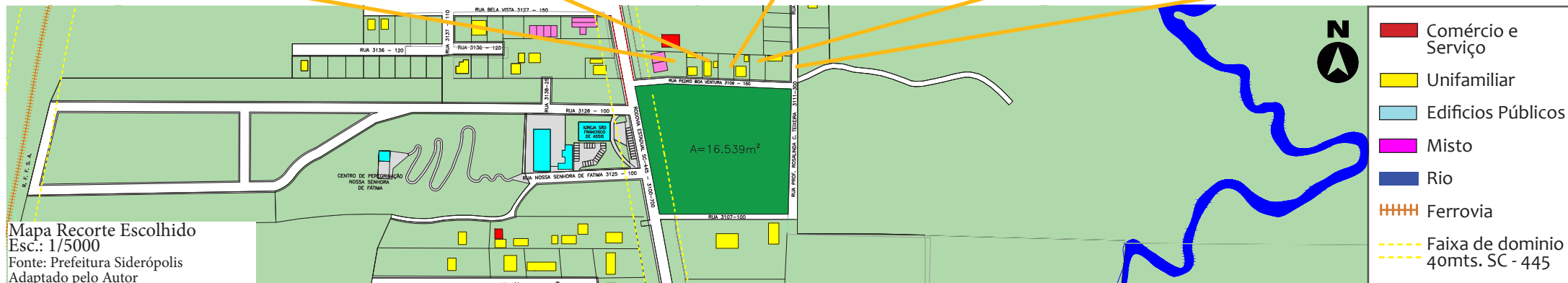
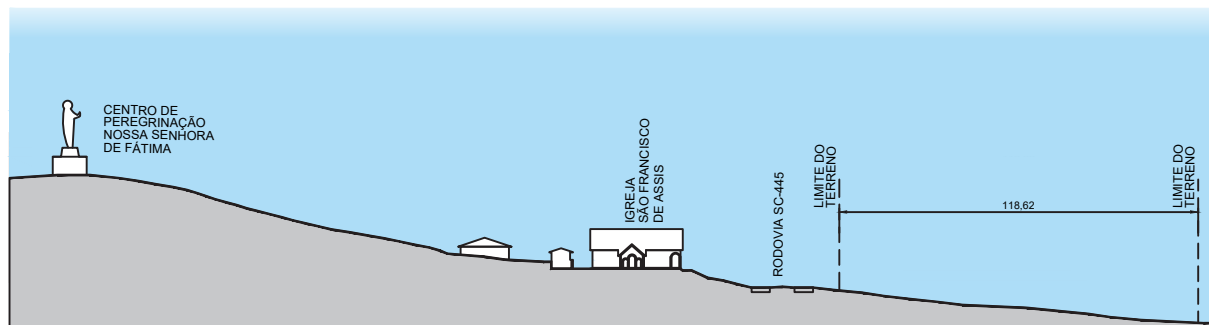


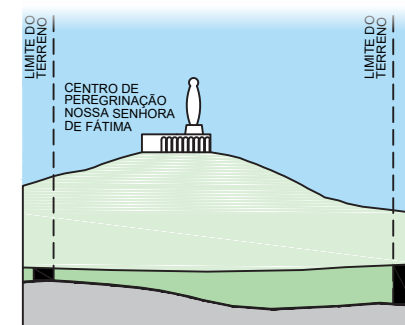
Fig 71 - Foto Panorâmica do terreno para seu entorno

Fonte: o autor





Corte 01
Esc.: 1/2500
Fonte: O Autor



Corte 02, 03 e 04
Esc.: 1/2500
Fonte: O Autor

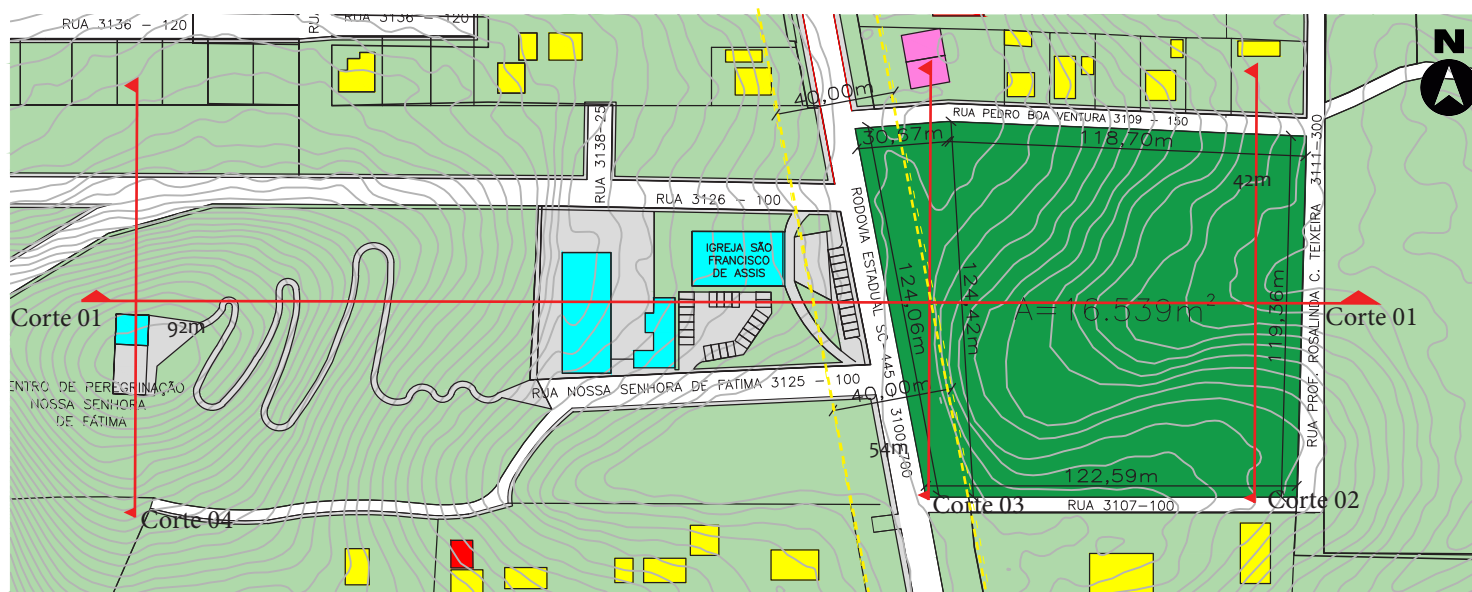
Corte 04 - Linha do Morro onde localiza-se o Centro de Peregrinação

Corte 03 - Fachada Oeste do Terreno

Corte 02 - Fachada Leste do Terreno

O terreno para implantação do projeto tem uma área de 16.539m², distribuído em um polígono irregular com lados de aproximadamente 120 metros, este tem a Rodovia Estadual SC-445 como sua frente, porém tem rua em todos os lados. Esta tem uma rua que faz ligação ao colégio municipal.

Em seu entorno, temos à oeste a Igreja de São Francisco, com o centro de peregrinação Nossa Senhora de Fátima, à Norte um edifício misto com quatro pavimentos e quatro residências unifamiliar, à leste temos um grande terreno vazio e à sul temos uma residência unifamiliar.



Mapa Recorte Escolhido
Esc.: 1/2500
Fonte: Prefeitura de Siderópolis
Adaptado pelo autor

Comércio e Serviço
 Edifícios Públicos
 Faixa de domínio
 40mts. SC - 445
 mts.

Unifamiliar
 Misto



Fig.72 - Vista do Centro de Peregrinação para o terreno
Fonte: o autor



4. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

FIG 04 - FACHADA DE EDIFÍCIO PRESTES MAIA, NO CENTRO DA CAPITAL PAULISTA, CONSIDERADA UMA DAS MAIORES OCUPAÇÕES VERTICAIS DA AMÉRICA LATINA FONTE: THE PHOTOGRAPHER/WIKIMEDIA COMMONS



4. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

FIG 04 - FACHADA DE EDIFÍCIO PRESTES MAIA, NO CENTRO DA CAPITAL PAULISTA, CONSIDERADA UMA DAS MAIORES OCUPAÇÕES VERTICAIS DA AMÉRICA LATINA FONTE: THE PHOTOGRAPHER/WIKIMEDIA COMMONS

4.1 HÉCTOR VIGLIECCA

Fig 73 - Vista aérea da Proposta
Fonte: <http://www.vigliecca.com.br>



Fig 74 - Vista aérea da Proposta
Fonte: <http://www.vigliecca.com.br>



Urbanização de Heliópolis Gleba A

O objetivo essencial desse projeto é propor o entendimento de que habitação de interesse social não é um problema de quantidade, de custo ou tecnologia. O objetivo essencial é a **construção da cidade**. Isso implica inserir esses empreendimentos na trama ativa da cidade de maneira que o indivíduo que se estabelece nesta área se insira na rede estrutural da cidade.

Referencial de inserção no meio urbano e de como ter uma proposta de **arquitetura solidária e urbanamente ativa**.

- Solidária porque respeita os vizinhos dos setores de construções já consolidados;
- Urbanamente ativa porque tende a qualificar e dar identidade apropriada e clara a cada setor de intervenção.

Fonte: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/heliopolis-urbanization-glebe-a#gallery>

Área de Portais

O projeto consistiu na **reurbanização** de parte dessa favela, tendo a legibilidade da geografia e da infraestrutura pública como fator determinante na forma das ocupações urbanas; o reconhecimento desta legibilidade é essencial na reconstrução da cidadania, favorecendo a apropriação social e estabelecendo sentido ao lugar.

Referencial do plano de necessidade que, além de habitações, **incluem áreas de lazer, comércios e áreas esportivas, estabelecendo conexões com continuidade as estruturas consolidadas do lugar**.

Várias tipologias no intuito de adequar a melhor insolação, vistas, declividades, configuração e qualificação das áreas públicas.

Fonte: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/portais-area>

4.2 ALEJANDRO ARAVENA e GRUPO SP

Fig 75 - Fachada do Projeto com intervenção dos Moradores

Fonte: <http://www.archdaily.com.br>



Quinta Monroy - 2003

O desafio era radicar 100 famílias que durante os últimos 30 anos estiveram ocupando ilegalmente um terreno de 0,5 hectares no centro de Iquique, uma cidade no deserto do Chile. Apesar do custo do terreno –3 vezes maior que a habitação social normalmente pode pagar pelo solo– o que se queria evitar era erradicação destas famílias para a periferia.

Referencial da inclusão de um projeto de habitação no meio urbano, por mais que não seja possível entregar um projeto pronto para o morador, pois **“a boa localização é a chave para que a economia de cada família conserve-se e para a valorização da propriedade”**

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-28605/quinta-monroy-elemental>

Fig 76 - Fachada do Projeto



Fig 77 - Fachada interna do Projeto

Edifício Habitacional na Rua Simpatia / gruposp - 2011

O Edifício projetado pelos arquitetos Alvaro Puntoni, João Sodré, Jonathan Davies, localiza-se na Vila Madalena, São Paulo. Este foi projetado em uma topografia acidentada, situação t pica de vale, que existe entre a rua Simpatia – no nível mais alto – e a rua Medeiros de Albuquerque – no nível mais baixo – definindo a ocupação em dois blocos: um superior e aéreo– a estrutura habitacional – e outro inferior e arraigado – os serviços e espaços dos automóveis.

Os apartamentos são, na verdade, espaços vazios: planos abertos onde os moradores podem conformar os ambientes de acordo com suas necessidades e desejos.

Esta diversidade se expressa na aleatoriedade das aberturas das faces norte e sul que sublinham a singularidade de cada apartamento. Nas faces leste e oeste, planos de vidros na extensão total das unidades marcam a presença do edifício na paisagem urbana que, por sua vez, inunda o ambiente juntamente com a luz.

Referencial da arquitetura simples, e racional, bem trabalhado conceitualmente.

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-98/edificio-habitacional-na-rua-simpatia-gruposp>



5. PARTIDO

FIG 04 - FACHADA DE EDIFÍCIO PRESTES MAIA, NO CENTRO DA CAPITAL PAULISTA, CONSIDERADA UMA DAS MAIORES OCUPAÇÕES VERTICAIS DA AMÉRICA LATINA FONTE: THE PHOTOGRAPHER/WIKIMEDIA COMMONS

5.1 PLANO URBANO

Antes de chegar na proposta do projeto de habitação é preciso entender os impactos que este irá causar no Bairro. E para resolver ou pelo menos remediar é preciso propor um plano urbano, para melhor implantá-lo.

O objetivo geral do projeto de habitação é suprir uma parte do déficit habitacional do município, no qual hoje este déficit, segundo plano de governo do município, é de 363 unidades de habitação, e com isso reforçar a ideia de uma centralidade ao bairro.

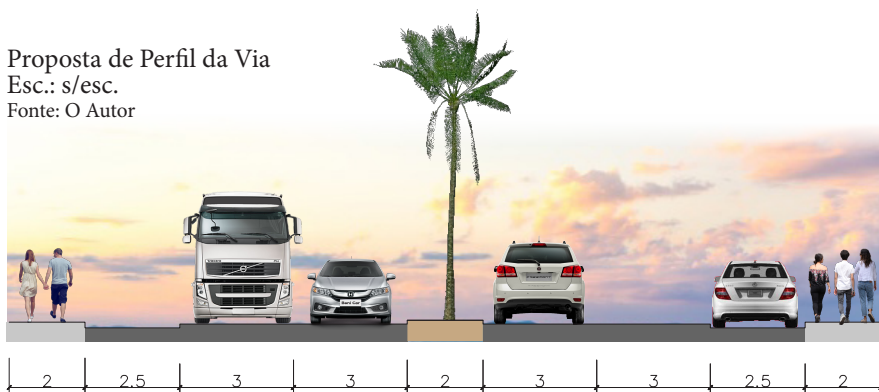
Levando em consideração a realidade atual do bairro em estudo, levantamos algumas deficiências:

- Conflito do fluxo de veículos local, com o fluxo de veículos intermunicipal;
- SC como barreira para os pedestres;
- Falta de vagas na creche municipal;
- Falta de áreas de lazer;
- Falta de um espaço para receber os visitantes do centro de peregrinação.

O plano criado deverá atender a demanda atual do bairro, junto com demanda causada pelo projeto que será implantado. Então, para suprir essa necessidade propõe-se:

- Duplicação da SC-445, com um canteiro central, para facilitar a travessia de pedestres;
- Resgatar e recuperar a vegetação no entorno do Rio existente, para sua preservação;
- Um Parque urbano na beira deste rio, com um restaurante, para que este vire um ponto de atração e assim ajude na estrutura do centro de peregrinação e melhore a qualidade urbanística do bairro;
- Um eixo de ligação, transversal a SC sentido norte-sul, que liga o parque urbano à leste, e a ferrovia à oeste, gerando uma rua que pode ser incentivado um uso comercial, ligando todos estes pontos e o centro de peregrinação;
- Uma rotatória que abrange toda a frente do recorte, para organizar o trânsito da SC com o fluxo gerado por esta nova centralidade, aproveitando o espaço gerado, colocando duas paradas de ônibus para atender esse novo público.
- Uma creche dentro do recorte, para suprir a necessidade do projeto a ser proposto.

Proposta de Perfil da Via
Esc.: s/esc.
Fonte: O Autor



Proposta de Perfil da Via em Frente ao Terreno
Esc.: s/esc.
Fonte: O Autor



Considerando que na borda do Bairro passa a ferrovia, que liga Criciúma a Siderópolis, propõe-se, a nível de planejamento urbano, um terminal ferroviário no extremo oposto ao parque, do eixo transversal a SC-445, para melhorar a mobilidade urbana do Bairro.

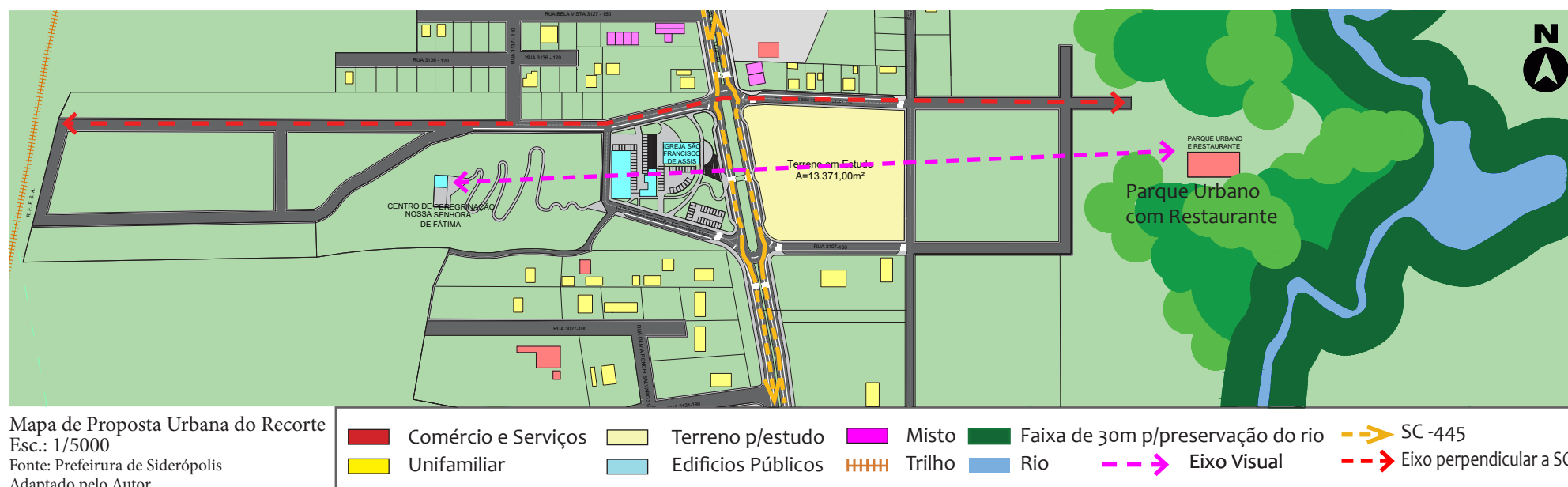
Alteramos o desenho urbano no entorno da Igreja, propiciando o convívio e o encontro e, também, para facilitar o fluxo das vias. Além de espaços de convívio, este redesenho gerou espaços para suporte aos eventos realizados, tanto na igreja como no centro de peregrinação.

Com este redesenho gera-se uma ligação mais direta do parque urbano à leste com a Ferrovia Tereza Cristina á oeste.

A ideia de criar o Parque Urbano surge no intuito de valorizar o potencial natural do rio existente, por mais que este não esteja em suas melhores condições, e assim dar início a um interesse da população local a sua preservação. Para o desenho do parque, foi proposto equipamentos de contemplação, esportes, lazer e de convívio, como: restaurante, lago, trilhas, mirantes, quadras e trapiches. Estes vão gerar

uma vitalidade ao local, e ao bairro e servirá como um espaço de recepção aos peregrinos que por ali passam e, com isso, juntamente com o projeto (habitação, comércio e serviço) no terreno em estudo, gerar um eixo de caminhada de qualidade até o Centro de Peregrinação.

Consideramos a topografia existente e a ligação visual entre o Parque Urbano e o centro de peregrinação, permeando pelo eixo central do terreno em estudo, no qual vamos aproveitar como diretriz projetual.



5.2 PROJETO ARQUITETÔNICO

O terreno em frente à Igreja é um ponto muito importante para este projeto, pois a Igreja desde muito tempo foi o elemento estruturador de uma centralidade para vários municípios, ainda mais em município de colonização italiana, onde a fé católica é muito presente, como no Bairro em estudo.

O objetivo geral deste projeto vai ser suprir uma parte do déficit habitacional do município e estruturar e fortalecer uma centralidade no Bairro, levando em conta a necessidade atual.

Para isto vai ser proposto edifícios em fita com habitação e comércio no térreo, tentando trazer este comércio da rua, para dentro do terreno e unidades de habitação unifamiliar, tudo em um espaço misto, gerando uma diversidade dentro de uma grande praça para o bairro.

Este projeto visa trazer um sentimento de pertencimento da população local, um espaço agradável aos olhos, que chama para seu interior, sempre com um despertar de curiosidade, causada pelos espaços multifuncionais, pois segundo Silva (2011) “O ambiente multifuncional é atrativo às pessoas, que são estimuladas pela diversidade, curiosidade e necessidade de reconhecer o que é novo, e desse vínculo espacial nasce o sentimento de pertença e se estimula a expressão cultural do lugar.”

Fig 79 - Imagem ilustrativa de uma residência geminada.

Fonte: O Autor

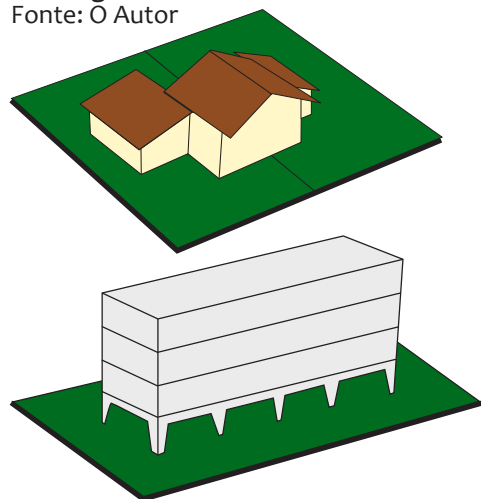


Fig 80 - Imagem ilustrativa de uma habitação em fita.

Fonte: O Autor

Programa de Necessidades

- Unidades de habitação sem pátio (50m² a 60m²);
- Unidades de habitação com pátio (70m² a 80m²);
- Creche;
- Salas Comerciais e serviços;
- Espaços de Lazer e convívio;
- Estacionamento privativo aos moradores;
- Estacionamento coletivo;
- Espaços de apoio ao centro de peregrinação;

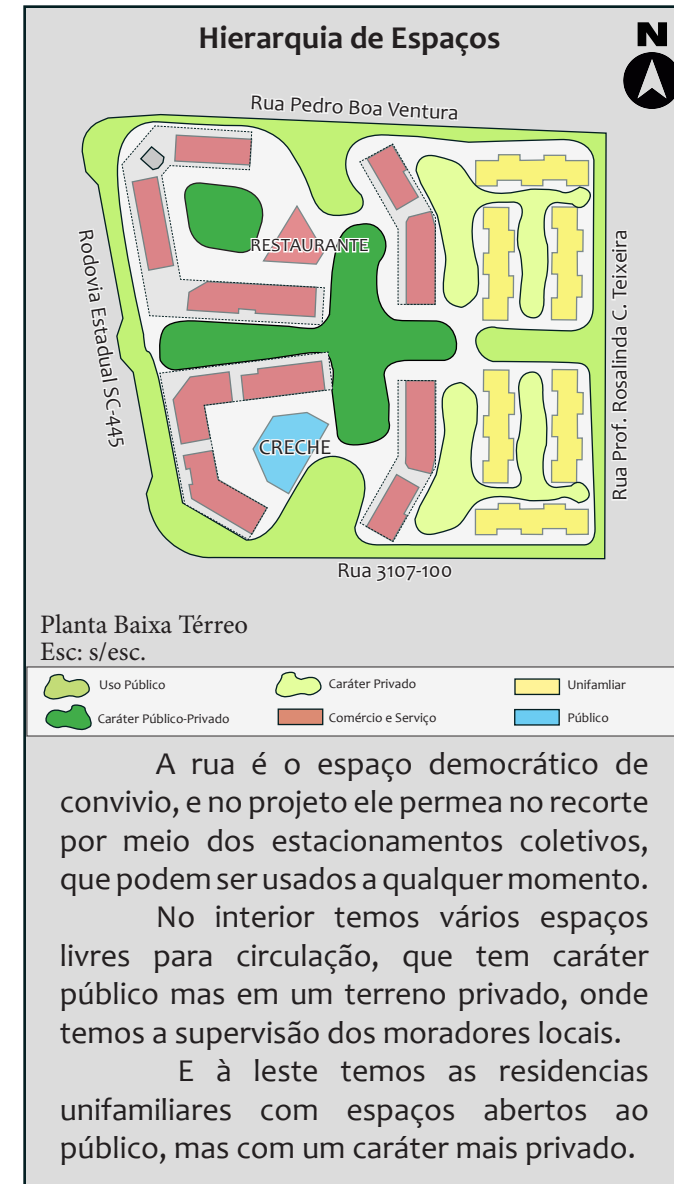
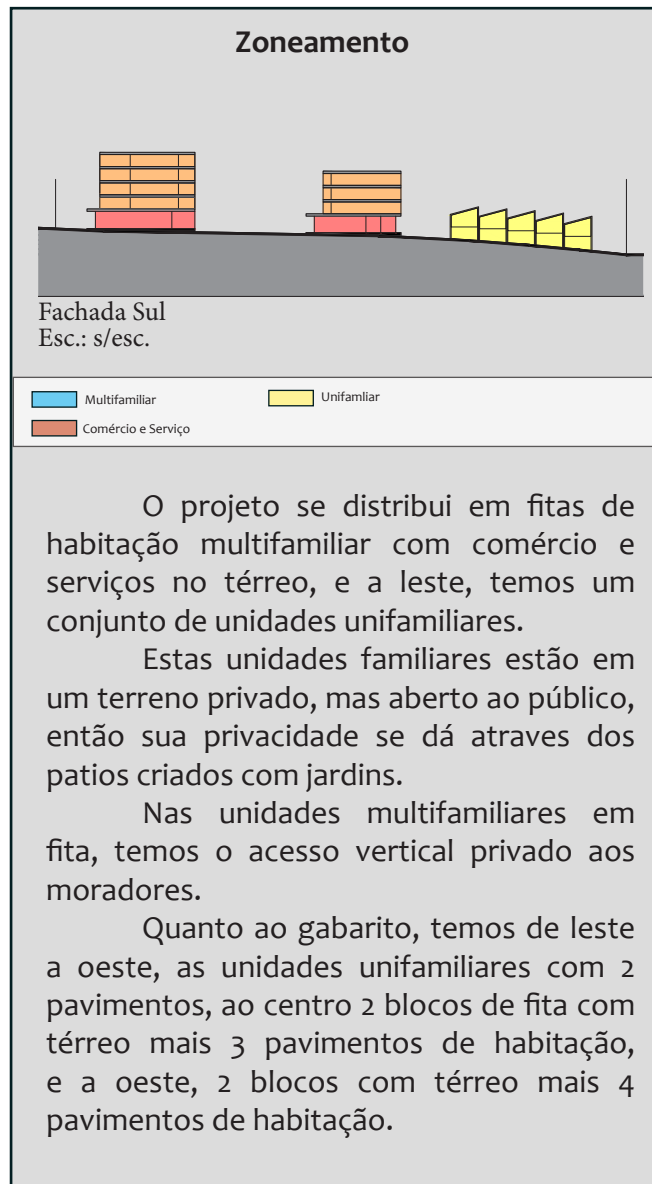
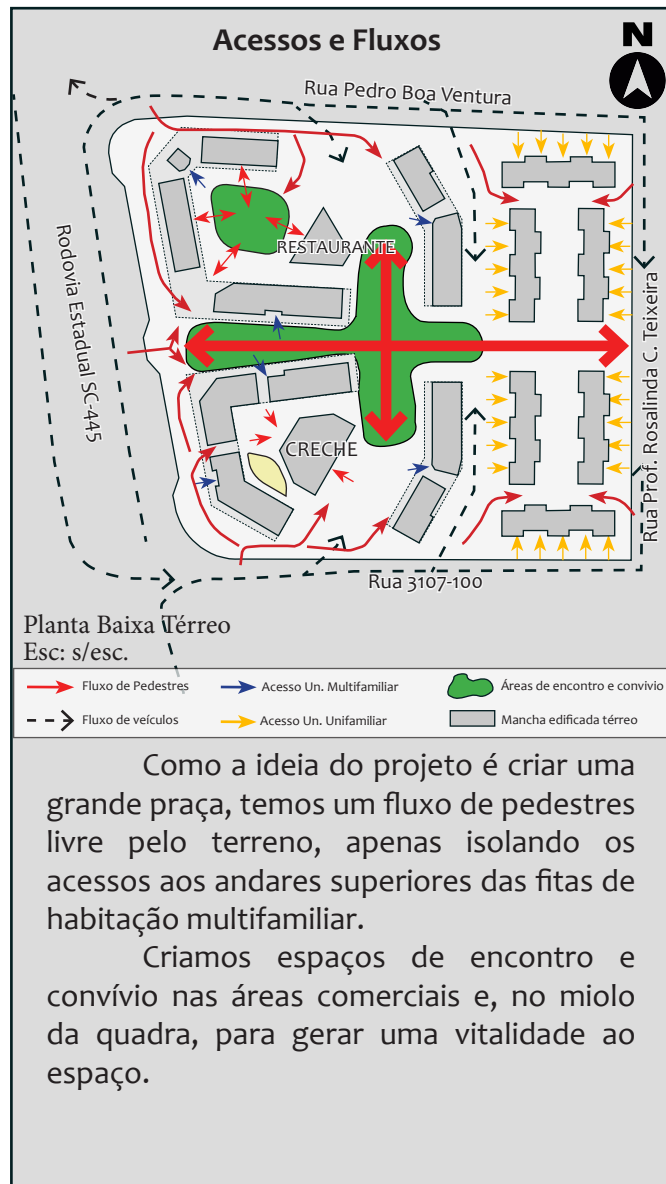


Fig 78 - Igreja São Francisco de Assis, com Imagem de Nossa senhora de Fátima aos fundos. Fonte: O Autor

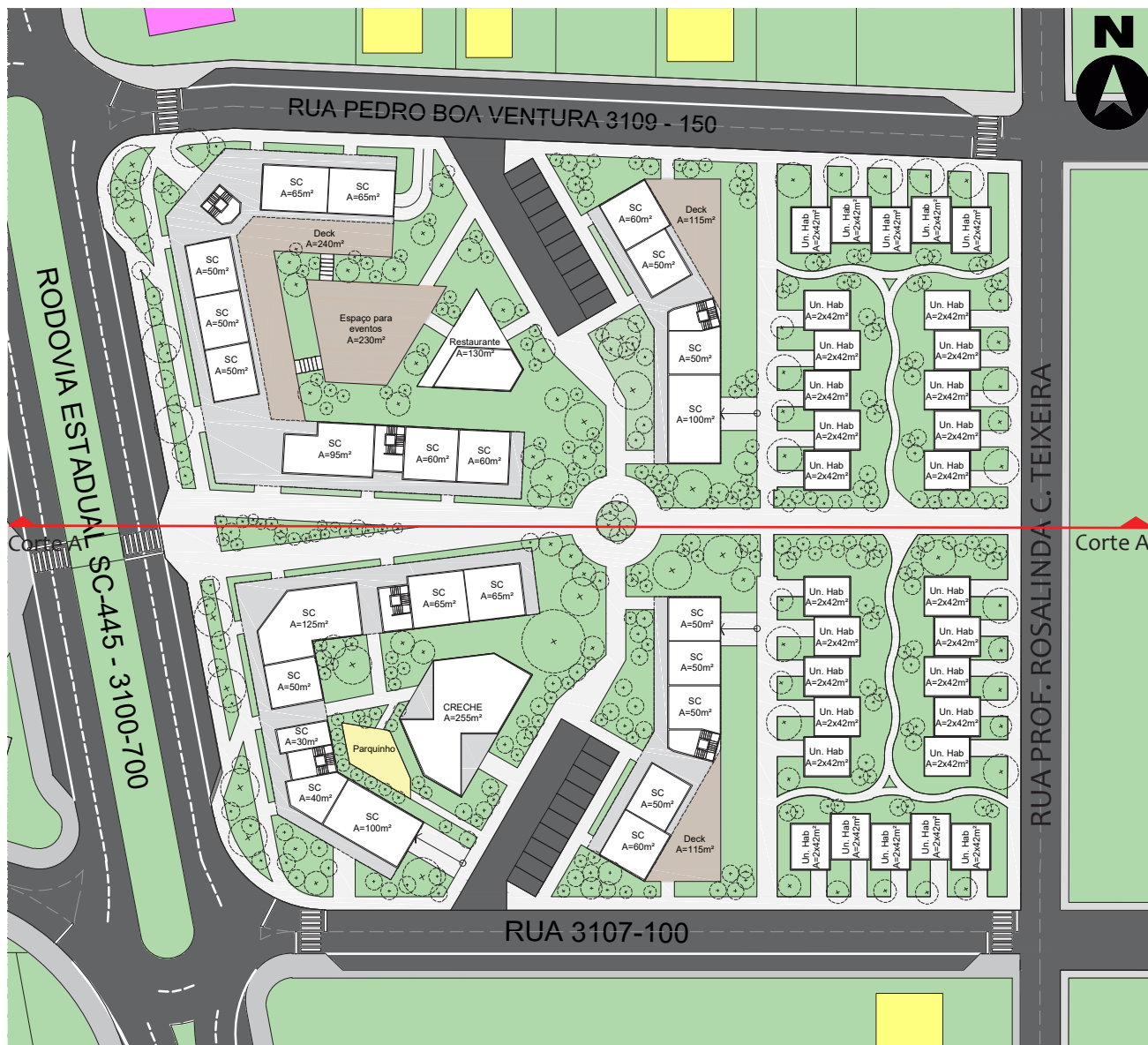
Diretrizes Projetuais

- Priorizar os eixos visuais para o centro de peregrinação, seja ele por meio de caminhos que abrem o visual a Santa, como pela abertura das áreas comuns dos edifícios;
- Criar unidades de habitação de forma diversificada quanto ao usuário, padrão e fomento;
- Propiciar o encontro, o convívio e o lazer;
- Sistemas construtivos de baixo custo e manutenção (estudo a se desenvolver pelo acadêmico em TFG2);
- Propor a diversidade de usos como habitação comércio e serviços;

5.3 ANÁLISES DA PROPOSTA



5.4 A PROPOSTA



O terreno conta com uma área de 13.650m² sendo que destes, 1620m² são de área comercial, divididos em 24 salas comerciais.

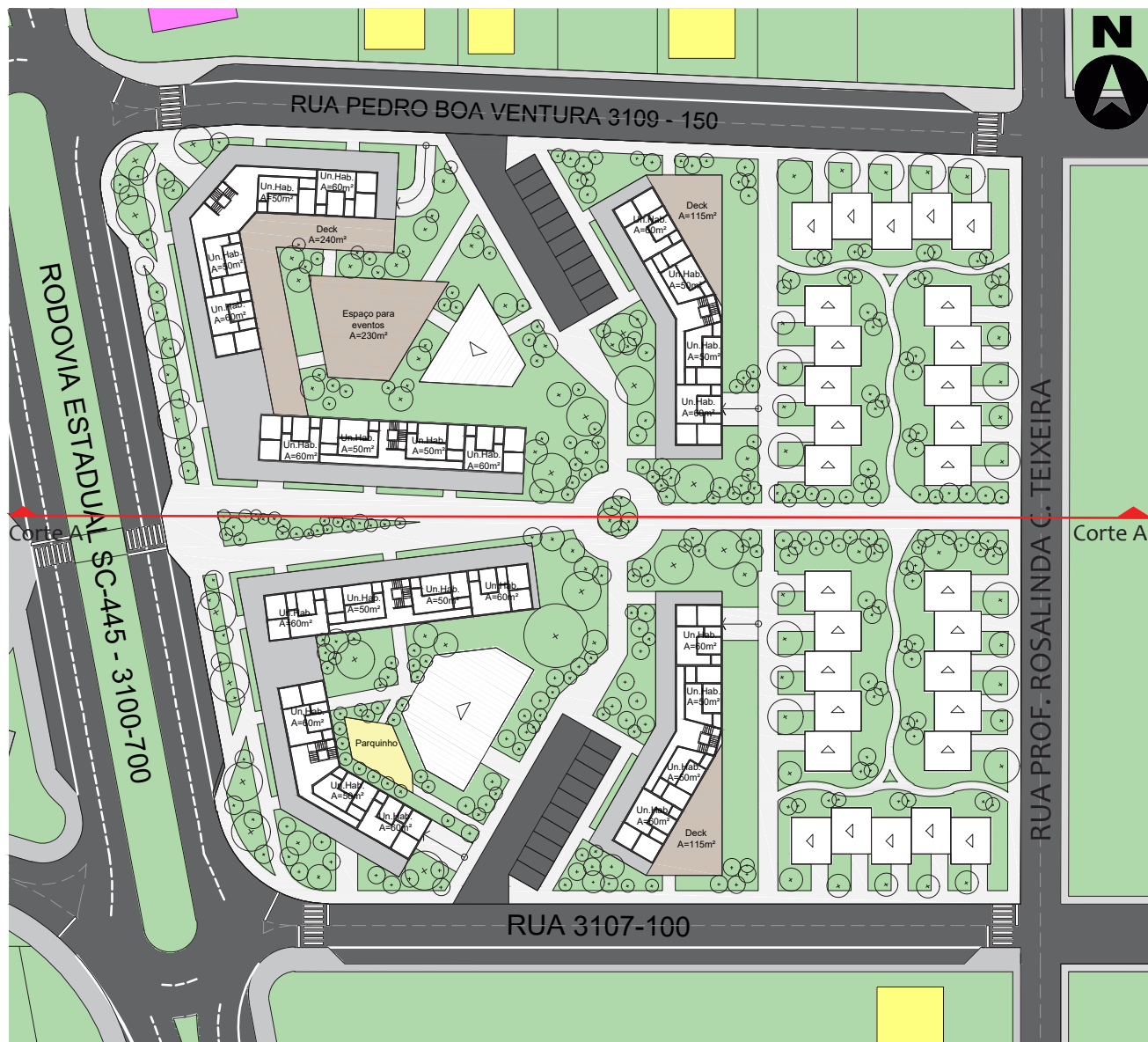
Estes estão distribuídos em salas de pequeno, médio e grande porte, para suprir a necessidade do Bairro. Nestes espaços podemos ter lotéricas, lojas de informática, decoração, roupas, artigos religiosos, lanchonetes, barzinhos, entre outros.

Hoje temos 36 espaços de comércio e serviços no bairro. O projeto vai agregar mais 24 salas comerciais, que resulta em um aumento de 60% de salas comerciais e serviços.

Para os clientes temos, além das vagas paralelas as ruas no entorno do recorte, dois bolsões de estacionamento coletivo, nos acessos norte e sul do terreno, estes totalizam 20 vagas. Para os moradores temos estadiamento subterrâneo nos edifícios em fita, totalizando uma vaga para cada unidade de habitação. Nos edifícios unifamiliar, temos um pátio privado, com uma vaga de estacionamento, em cada unidade.

Na proposta também temos um espaço dedicado a creche, para suprir a necessidade do projeto e do bairro. Dentre as 24 salas geradas pelo projeto, temos algumas com decks projetadas pensando em espaço para barzinhos, ou cafés, gerando assim uma vitalidade diurna e noturna.

Planta Baixa Térreo
Esc.: 1/1000



Quanto a disposição dos edifícios, temos a oeste, com uma fachada aberta a rodovia SC-445 edifícios em fita com comércio no térreo e quatro andares de habitação em cada torre. Estes foram projetados paralelos à SC para concordar com a topografia do terreno e fazer uma barreira acústica ao restante das unidades dispostas no terreno.

Ao centro do terreno temos outras duas fitas de habitação com comércio no térreo. Estas tem gabarito um pouco mais baixo, apenas três andares de habitação.

Neste primeiro conjunto temos 84 unidades de habitação distribuídas em quatro conjuntos, sendo dois destes com duas torres e embasamento único, totalizando oito fitas de habitação.

No segundo conjunto, lado leste, foi disposto 30 unidades unifamiliares, em seis conjuntos, com cinco unidades cada, estas têm 80 m² dispostos em dois andares. Além disso, estes têm cobertura virada para norte e oeste para a colocação de placas solares. (estudos sobre sustentabilidade a ser desenvolvido em TFG2).

Planta Baixa segundo pavimento hab. fita
Esc.: 1/1000

Fig 81 - Imagem aérea da proposta
Fonte: O Autor





Fig 82 - Fachada Oeste, Frente com a Rodovia SC-445
Fonte: O Autor



Fig 83 - Fachada Leste e Norte, esquina da Rua Prof. Rosalinda C. Teixeira com a Rua Pedro Boa Ventura
Fonte: O Autor



Fig 84 - Fachada Noroeste,
esquina da Rua Pedro Boa Ventura com a Rodovia SC-445
 Fonte: O Autor



Fig 85 - Fachada Sudoeste,
esquina da Rodovia SC-445 com a Rua 3107-100
 Fonte: O Autor

5.5 AMBIÊNCIAS PROPOSTAS



Fig. 86 - Ambiente criado atrás das unidades de habitação unifamiliar



Fig. 87 - Ambiente de convívio entre as unidades de habitação em fita e o restaurante.



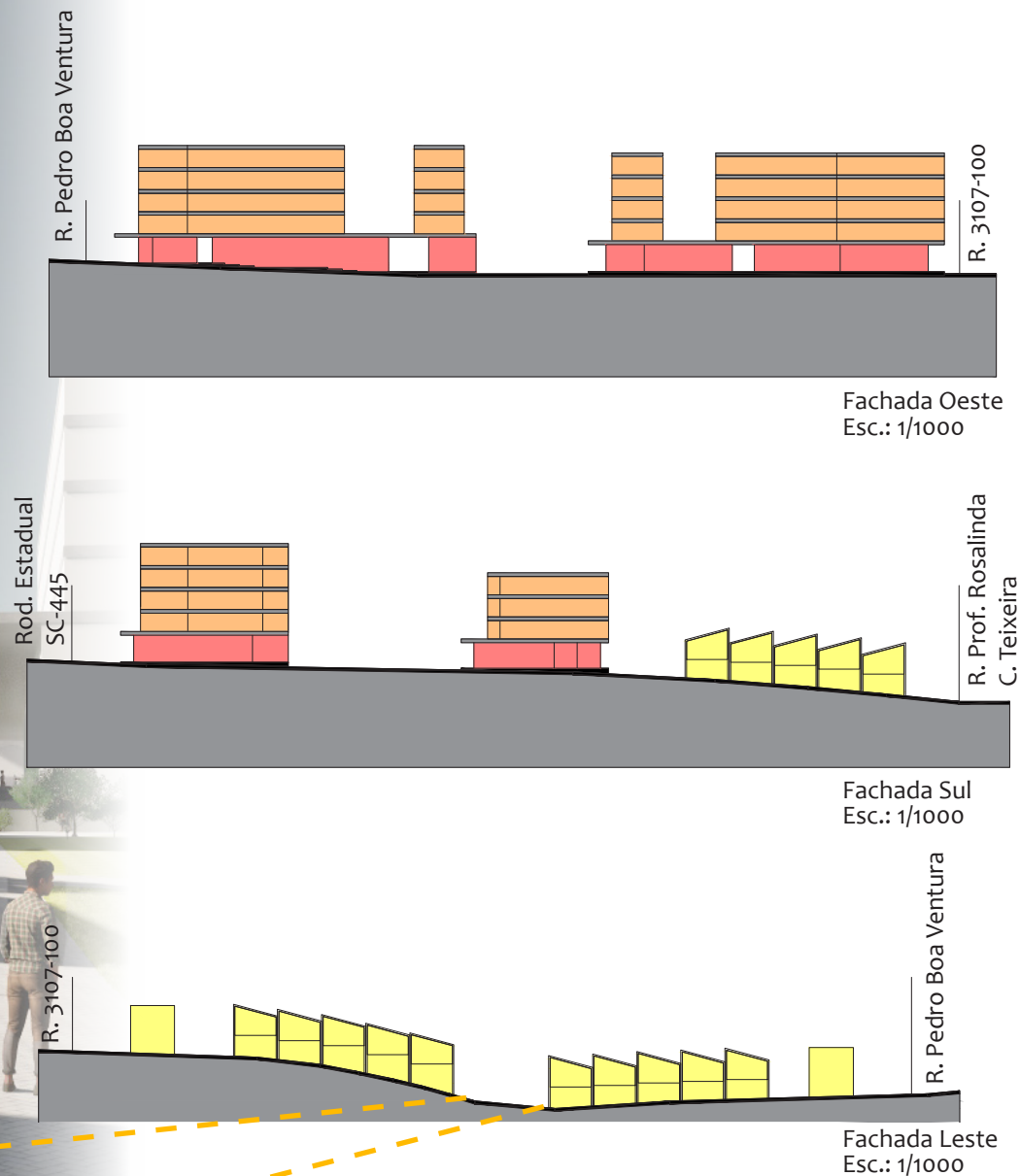
Fig. 88 - Ambiente de encontro entre os edifícios no eixo visual para a imagem da Santa.



Fig.89 - Creche criada entre as edificações, com espaço paraquinho.

Fig 90 - Vista do pedestre da proposta,
eixo visual
Fonte: O Autor

5.6 FACHADAS e CORTE



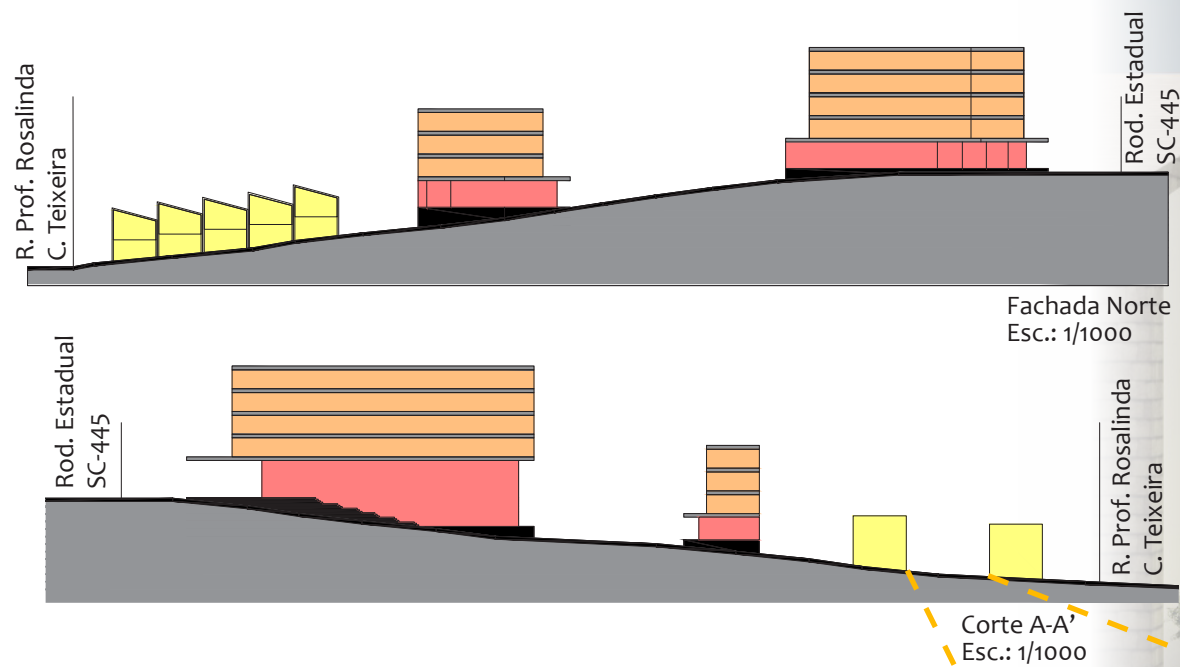


Fig 91 - Vista do pedestre da proposta,
ambiencia fundos das residencias unifamiliar
Fonte: O Autor

5.7 TIPOLOGIAS



Tipologia Habitação em Fita
Esc.: 1/200



Fig 92 - Vista para o módulo multifamiliar.
Fonte: O Autor

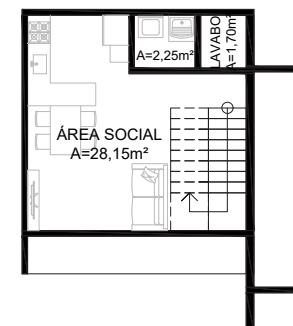
Bloco de habitação multifamiliar em Fita com 4 unidades, sendo 2 tipologias de $65m^2$ e outras 2 de $50m^2$.

Nessas temos o tipo 01 com 2 dormitórios e o tipo 02 com 3 dormitórios.

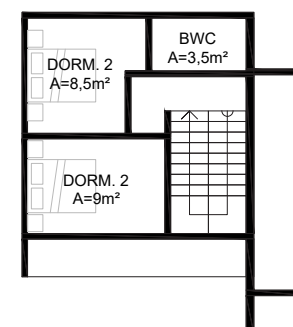
Esta Tipologia apresentada é aplicada nas várias modulações exigida pelo projeto, sempre tendo cuidado com a orientação solar



Fig 93 - Vista para o módulo unifamiliar.
Fonte: O Autor



1º Pav. Hab. Unifamiliar
Esc.: 1/200



2º Pav. Hab. Unifamiliar
Esc.: 1/200

Unidade de habitação unifamiliar com **80m²** distribuídos em 2 pavimento.

1º pavimento com, 1 sala, 1 cozinha, 1 área de serviço e 1 lavabo.

2º pavimento com, 2 dormitórios e 1 banheiro.

5.8 INDÍCES ALCANÇADOS

Neste projeto foi acomodado 516 moradores, distribuídos em 114 unidades (2 e 3 dormitórios), sendo 84 unidades multifamiliares e 30 unidades familiares.

Com este número de habitantes, distribuídos em um terreno de 1,3 hectares, chegamos em um adensamento de **378 pessoas por hectar**.

O município não tem um plano diretor então vamos usar como base uma consulta prévia em um terreno no centro do município.

RUAS/AVENIDAS: Rua Vereador José Feltrin. Rua Presidente Dutra.	LARGURA: 10,00m. LARGURA: 14,00m.
ZONEAMENTO: Comercial / Residencial.	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO: 2,00.
MÁX. DE PAVIMENTOS: 06. TAXA DE OCUPAÇÃO: 60%.	TAXA DE INFILTRAÇÃO: 30%.
AFASTAMENTOS: FRENTE: 4,00m para uma das frentes e 2,50m para outra.	
LADOS: H/5>=1,50m.	FUNDOS: H/5>=1,50m.
<u>OBS:</u> - Observar faixa "non aedificandi" de 30,00m, a partir da margem dos cursos d'água;	
- A municipalidade não se responsabiliza pelas divergências das medidas apresentadas na Consulta Prévia, pois as mesmas podem ter sofrido alterações, devendo o proprietário providenciar levantamento topográfico antes do licenciamento das edificações;	
- Solicitar junto a Prefeitura (Depto. da Obras) declaração quanto ao imóvel estar em área mineirada.	
Siderópolis/SC, 12 de Maio de 2017.	
Av. Presidente Dutra, 01 – Centro – CEP 88860-000 – Fone/Fax (48) 3435-3188 – Siderópolis	
E-mail: pmspolis@sideropolis.sc.gov.br	

Área do Terreno	Taxa de Ocupação		Taxa de Infiltração		Índice de Aproveitamento	
	Máximo	Proposto	Mínimo	Proposto	Máximo	Proposto
13.650m²	8.190m²	4.442m²	4.095m²	*7.202m²	27.300m²	13.591m²

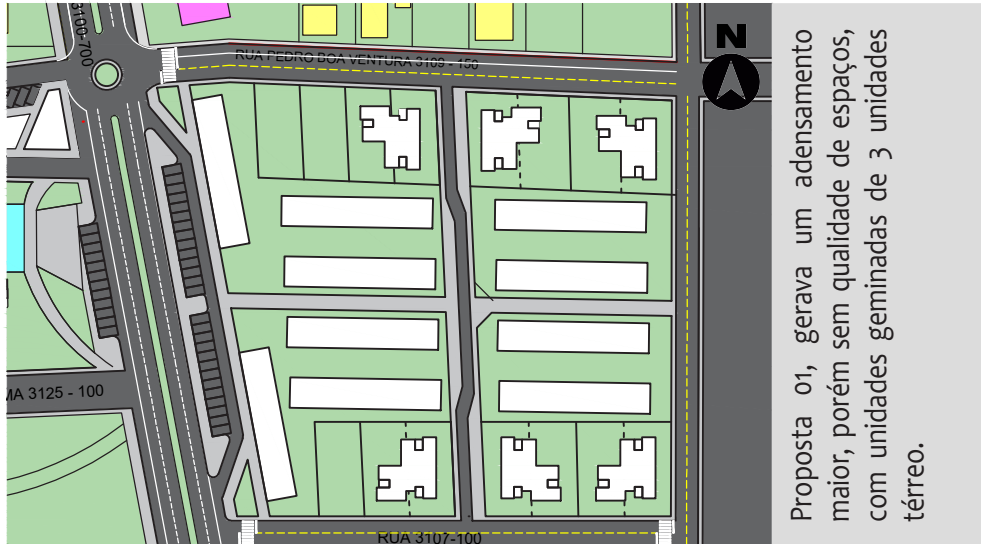
*Nas Calçadas utilizamos de material 50% permeável

Conseguimos com este projeto uma taxa de ocupação do solo de 32%, com uma taxa de infiltração de 52% e um índice de aproveitamento de 0,99. Neste colocamos uma população de 516 residentes em 7.388m² e 24 salas comerciais + 1 creche distribuídos em 1620m² + 255m².



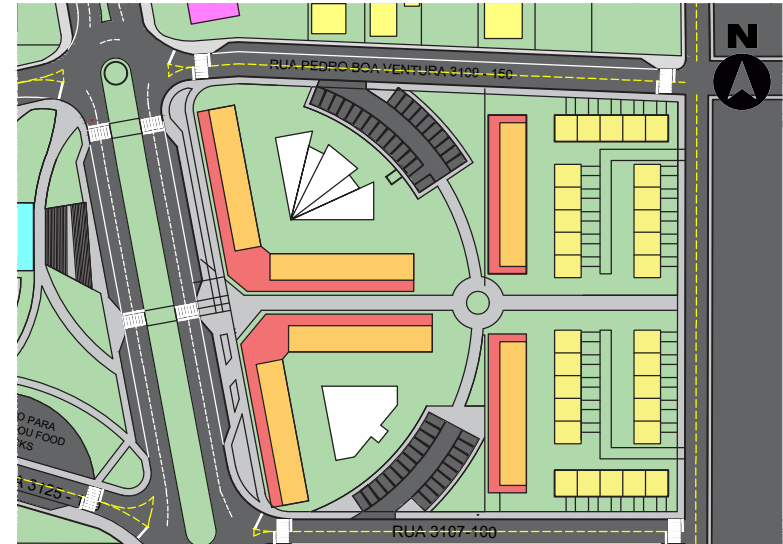
Fig 94 - Vista do pedestre da proposta, eixo visual
Fonte: O Autor

5.9 EVOLUÇÃO DA PROPOSTAS



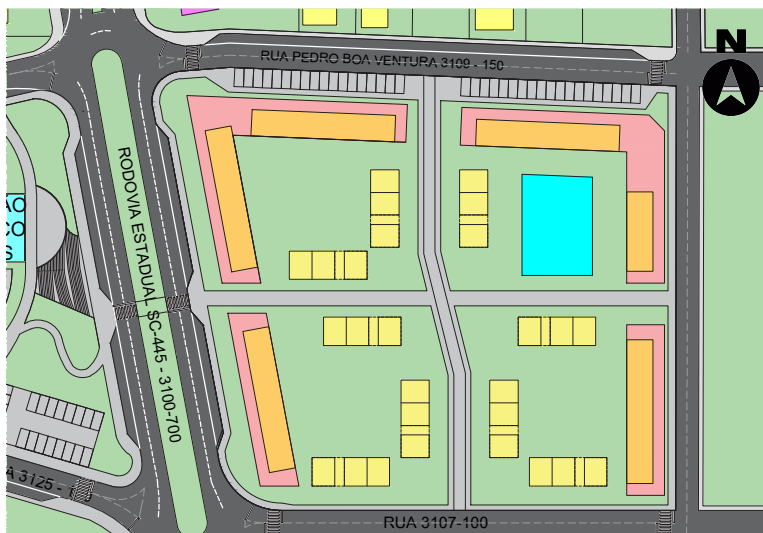
Proposta 01, gerava um adensamento maior, porém sem qualidade de espaços, com unidades geminadas de 3 unidades térreo.

Implantação Proposta 01
Esc.: 1/2000



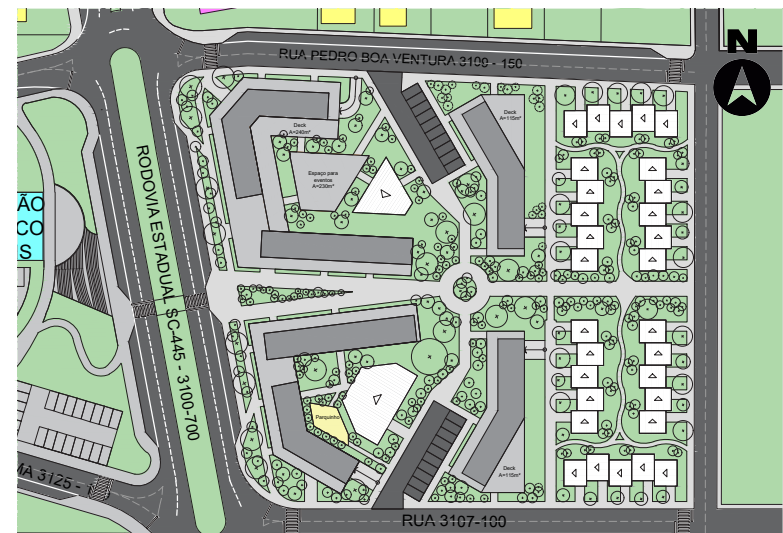
Proposta 02, adensamento parecido com a proposta atual, porém com bolsões de estacionamento coletivo.

Implantação Proposta 02
Esc.: 1/2000



Proposta 03, novo conceito priorizando a rua e colocando as unidades unifamiliares para o miolo da quadra.

Implantação Proposta 03
Esc.: 1/2000



Proposta atual, resgatamos a proposta 02, melhorando as formas e os ambientes gerados, criamos estacionamentos subterrâneos, e adensamos mais.

Implantação Proposta atual
Esc.: 1/2000

EXPECTATIVA

Proposta elaborada pelo Acadêmico
516 Habitantes
114 Unidades de Habitação
24 Salas Comerciais



REALIDADE

Proposta comum de Loteamento com residências
unifamiliares e edifícios multifamiliares
480 Habitantes
80 Unidades de Habitação
12 Salas Comerciais



REFERENCIAIS

ARQUITETURA Social. 2019. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-social/>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil: arquiteturas após 1950. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 429 p.

BENETTI, Pablo. Habitação social e cidade: desafios para o ensino de projeto. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 90, de 15 de dezembro de 2015. . Brasília, 15 dez. 2015.

BONDUKI, Nabil. Origens da Habitação Social no Brasil: Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

CALLIARI, Mauro. Espaço público e a urbanidade em São Paulo. São Paulo: Bei Comunicação, 2016

Cidade e movimento : mobilidades e interações no desenvolvimento urbano / organizadores: Renato Balbim, Cleandro Krause, Clarisse Cunha Linke. – Brasília : Ipea : ITDP, 2016. 326 p. : il., gráfs., mapas color.

Déficit habitacional no Brasil 2015/ Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatística e Informações. – Belo Horizonte : FJP, 2018.

FERNANDES, Bruna Manique Barreto. INCLUSÃO SOCIOESPACIAL E HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL EM CRICIÚMA - SC. 2016. 161 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

Gaudiumpress.org, Siderópolis, em Santa Catarina, inaugura a maior imagem de Nossa Senhora de Fátima do Brasil, <http://www.gaudiumpress.org/content/36605-Sideropolis--em-Santa-Catarina--inaugura-a-maior-imagem-de-Nossa-Senhora-de-Fatima-do-Brasil>. Acesso em 07/10/2018

GOBBI, Leonardo Delfim. Urbanização brasileira. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/geografia/assunto/urbanizacao/urbanizacao-brasileira.html>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

“Habitação Villa Verde / ELEMENTAL” [Villa Verde Housing / ELEMENTAL] 28 Nov 2013. ArchDaily Brasil. (Trad. Márquez, Leonardo) Acessado em 7 de Outubro de 2018. <<https://www.archdaily.com.br/156685/habitacao-villa-verde-slash-elemental>>

HAUS, ““Casas pela metade” são solução de arquiteto premiado para problema habitacional“. <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/casas-pela-metade-sao-solucao-de-arquiteto-premiado-para-problema-habitacional/> acesso em 07 de outubro de 2018

JÁUREGUI, Jorge Mario. Rocinha. Disponível em: <<http://www.jauregui.arq.br/rocinha-under.html>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

MARICATO, Ermínia. Habitação e cidade. 5.ed. São Paulo: Atual, 1997. 79 p.

MELO, Marcus André B. C. de. Política de habitação e populismo: o caso da Fundação da Casa Popular. Portal de Periódicos Eletrônicos da UFBA, Salvador, v.3,n.1 (1990). Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/rua/article/view/3105>> Acesso em 03/04/2019.

NUNES, Renato. Parque CECAP revisitado. 2013. Disponível em: <<http://qualidadeurbana.blogspot.com/2013/04/parque-cecap-revisitado.html>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

PAULO JUNIOR, Luiz. A história do BNH. Banco Nacional de Habitação. 2015. Disponível em: <<https://www.resimob.com.br/a-historia-do-bnh-banco-nacional-de-habitacao/>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

Rossatto Rubin, Graziela; Bolfe, Sandra Ana O desenvolvimento da habitação social no Brasil Ciência e Natura, vol. 36, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 201-203 Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil

SCHÜRHAUS, Henrique. A importância urbana dos espaços públicos. 2017. Disponível em: <<https://www.archdesign.arq.br/blog/a-importancia-urbana-dos-espacos-publicos/>>. Acesso em: 29 abr. 2019.

SPINDLER DA SILVA, Rafael. O conjunto Pedregulho e algumas relações compositivas. Arqtextos, São Paulo, ano 06, n. 062.06, Vitruvius, jul. 2005 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/06.062/446>>.MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 204 p.

VILLAÇA, Flávio. O que todo cidadão precisa saber sobre habitação. São Paulo: Global, 1986. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/16173578/-livro-villaca-o-que-todo-cidadao-precisa-saber-sobre-habitacao>>. Acesso em: 18 maio 2019.

SILVA, Geovany Jessé Alexandre da. CIDADES SUSTENTÁVEIS: UMA NOVA CONDIÇÃO URBANA: ESTUDO DE CASO: CUIABÁ-MT. 2011. 376 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília-df, 2011. Disponível em: <<http://pct.capes.gov.br/teses/2011/53001010042P8/TES.PDF>>. Acesso em: 10 jun. 2019.